

Para 56%, economia piorou em 12 meses

# Política econômica

# dá cavalo de pau na

# popularidade de Lula

Ricardo Stuckert - PR



Lula vai à Rússia em maio para as comemorações do Dia da Vitória contra o fascismo

O presidente Lula viajará à Rússia no dia 9 de maio para participar da celebração do Dia da Vitória contra a Alemanha nazista e se reunir com o presidente Vladimir Putin. O convite foi feito por Putin em um telefonema a Lula em janeiro, durante o qual o presidente brasileiro adiantou que tinha intenção de participar das comemorações. **Página 3**

**HORA DO POVO**  
ANO XXXV - Nº 3.994 2 a 8 de Abril de 2025



**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

**É a economia. Sem país crescer de verdade, não há prestígio que resista**

**A** pesquisa realizada pela Genial/Quaest e divulgada na quarta-feira (2) mostra que 56% dos brasileiros avaliam que a situação econômica do país piorou nos últimos 12 meses. A pesquisa também perguntou aos brasileiros sobre a aprova-

ção ou reprovação do governo Lula. 56% dos entrevistados disseram que desaprovam o governo e 41% disseram que aprovam. A expectativa dos entrevistados é de que Lula deve fazer um governo diferente (81%) nos próximos dois anos, enquanto 15% preferem uma atuação igual. **Página 3**

# Nova lei respalda Brasil rebater a provocação tarifária de Trump

Senado aprova reciprocidade por unanimidade e Câmara por ampla maioria

The New Arab



Os corpos dos médicos e enfermeiros só foram achados uma semana após do sequestro pela tropa israelense

# Gaza: 15 médicos e enfermeiros executados algemados por Israel

O Crescente Vermelho Palestino informa que foram localizados os corpos de 14 dos funcionários de saúde seus e da Defesa Civil palestina que foram executados por tropa de Israel que cer-

cou as suas ambulâncias que buscavam feridos na região bombardeada de Rafah. O 15º dos desaparecidos ainda não foi localizado. A denúncia palestina é de que oito médicos e seis enfermeiros algemados

foram mortos com tiro na testa. Triste destino similar deve ter tido o 15º cujo corpo ainda não foi localizado. A organização palestina de socorro médico havia relatado que, no dia 22 de março,

tropas israelenses cercaram diversas de suas ambulâncias que atuavam no bairro Tel Sultan, em Rafah, ao sul da Faixa de Gaza, logo após a região ter sofrido ataque por mísseis do agressor. **Página 6**

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou na terça-feira (1º) um projeto de lei que autoriza o governo federal a retaliar países ou blocos que imponham barreiras comerciais contra produtos brasileiros, como nos casos das tarifas unilaterais aplicadas pelos Estados Unidos ao aço e alumínio brasileiro e medidas da União Europeia que busquem barrar as exportações brasileira ao velho continente. O texto, aprovado em seguida na Câmara, estabelece que o Poder Executivo poderá adotar contramedidas proporcionais. **P. 2**

# Sob efeito do juro alto, produção da indústria recua pelo quinto mês

Para a FIESP, “cenário esperado para 2025 é de desaceleração da atividade industrial, como resultado, sobretudo, da política monetária contracionista em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas”. A produção industrial brasileira recuou -0,1% na passagem de janeiro para fevereiro, segundo a pesquisa do IBGE. **P. 2**

# Meta do Banco Central é afundar a economia do país na recessão

O Relatório de Política Monetária do BC, divulgado na quinta-feira (27), não é um assunto de economia. É um caso de polícia. Ou melhor dizendo, é uma confissão aberta de que se pretende cometer um crime contra a economia do país. O objetivo real do BC é provocar uma recessão no Brasil. **Pág. 2**

“Não é possível gastar quase a metade da verba do governo com juro”, diz Estrella

“O Brasil precisa se reindustrializar como caminho fundamental para a redistribuição da renda nacional” e “recuperar nossas empresas estatais é fundamental para reindustrializar o país”, defendeu o geólogo Guilherme Estrella, considerado o “pai do pré-sal”, no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”, lançado no Clube de Engenharia (RJ), na última terça-feira (25). **Pág. 5**

Franceses vão às ruas contra apoio de Macron à guerra de Kiev

“Macron não queremos sua guerra” entoaram milhares de franceses que tomaram o centro de Paris em protesto contra o envio de 2 bilhões de euros (R\$12,378 bilhões) em munição e equipamento militar para a Ucrânia anunciado por Macron. A multidão se concentrou na praça do Palais-Royal, perto do museu do Louvre, no sábado (30), com cartazes “Abaixo a Otan”. **P. 7**

“Financismo x indústria”, escreve Paulo Kliass

# Congresso respalda o Brasil para se defender do tarifaço de Trump

Decisão é uma resposta às barreiras impostas pelo governo dos Estados Unidos aos produtos brasileiros

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (2) o projeto de lei que autoriza o governo federal a retaliar países ou blocos que imponham barreiras comerciais às exportações brasileiras, como nos casos das tarifas unilaterais aplicadas pelos Estados Unidos ao aço e alumínio brasileiro e medidas da União Europeia que busquem barrar as exportações brasileira ao velho continente. O texto segue para sanção do presidente Lula.

O projeto de lei foi aprovado, por unanimidade, pelo plenário do Senado na terça-feira (1), após aprovação pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa. Nesta quarta-feira (2), Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma nova sobretaxa de 10% sobre os produtos brasileiros. Antes, Trump já tinha sido anunciado o tarifaço de 25% para aço e alumínio e para automóveis e suas peças.

Durante a sessão, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), fez um apelo aos parlamentares para que eles se unissem em apoio à matéria.

“Este episódio entre Estados Unidos e Brasil deve nos ensinar definitivamente que, nas horas mais importantes, não existe um Brasil de esquerda ou de direita, existe apenas o povo brasileiro e nós representantes do povo temos de ter a capacidade de defender o povo acima de nossas diferenças”, disse.

A oposição e parlamentares bolsonaristas mantiveram-se em obstrução (tentativa de impedir votações) para forçar o presidente da Câmara a pautar a urgência no projeto de anistia aos golpistas que invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes no 8 de Janeiro. Mas retirou a obstrução após tomar um puxão de orelha da Frente Parlamentar Agropecuária.

Representante do agronegócio brasileiro e relatora do projeto no Senado, a senadora

Tereza Cristina (PP-MS), afirmou que “hoje, há um problema com a União Europeia devido a uma lei anti-desmatamento, que afeta diretamente os produtos brasileiros, principalmente a agropecuária. São medidas que extrapolam a razoabilidade, pois ignoram o Código Florestal brasileiro”.

Segundo o texto originado e aprovado no Senado, o governo federal poderá adotar contramedidas proporcionais caso outros países adotem práticas consideradas protecionistas, como interferência em decisões soberanas do Brasil, violação de acordos comerciais ou exigência de requisitos ambientais mais rigorosos do que os previstos na legislação brasileira. Entre as normas citadas estão o Acordo de Paris, o Código Florestal Brasileiro e a Política Nacional de Mudança Climática.

Entre as medidas que podem ser adotadas, estão: a imposição de tributos ou restrições às importações de bens e serviços, a suspensão de concessões comerciais e a interrupção de benefícios relacionados à propriedade intelectual. O projeto também prevê consultas diplomáticas para tentar resolver conflitos antes da aplicação das medidas.

Com a aprovação da lei, o governo está autorizado a aumentar cobranças já estipuladas sobre a remessa de royalties ao exterior, por meio da Cide-royalties (atualmente em 10%), ou de remessa de direitos autorais sobre obras de audiovisual (cinema, por exemplo), por meio da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine), hoje em 11%.

Além do Brasil, Donald Trump anunciou a sobretaxa de 10% para Colômbia, Argentina, Chile, Peru, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras e El Salvador. A China e a União Europeia (UE) foram sobretaxadas em 34% e 20%, na ordem.

## Sob efeito dos juros altos, produção industrial recua pelo 5º mês consecutivo

Sob efeito dos juros elevados, baixo investimento e demanda em queda, a produção industrial brasileira recuou -0,1% na passagem de janeiro para fevereiro, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM - Brasil) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (2).

O recuo veio após variação nula (0,0%) no mês de janeiro, quando nos três meses anteriores o setor acumulou uma perda de 1,2%. Esse resultado foi influenciado pela queda da indústria de transformação (-0,5%) e pelo aumento da indústria extrativa (+2,7%) no mês. É o quinto mês com a produção do setor em queda: Outubro/24 (-0,2%), Novembro/24 (-0,7%), Dezembro (-0,3%), Janeiro/25 (0,0%) e Fevereiro (-0,1%).

“O desempenho negativo da indústria em fevereiro reforça o comportamento de menor intensidade da produção industrial nos últimos meses. E o quinto mês seguido sem crescimento, com perda acumulada de 1,3% nesse período, e elimina o avanço de 1,0% registrado nos meses de agosto e setembro de 2024”, segundo André Macedo, gerente da PIM.

Segundo Macedo, houve “uma disseminação de taxas negativas” no segundo mês do ano. Além disso, ele ressaltou os efeitos do arrocho monetário sobre o setor e a inflação dos alimentos “impactando a renda das famílias”.

“Essa perda de dinamismo da indústria tem relação com a redução dos níveis de confiança das famílias e dos empresários, explicada, em grande parte, pelo aperto na política monetária (com o aumento das taxas de juros a partir de setembro de 2024), a depreciação cambial (pressionando os custos de produção) e a alta da inflação (especialmente a de alimentos, o que

impacta na renda disponível das famílias”, disse André Macedo.

Para a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), ao analisar o resultado da pesquisa do IBGE, o cenário esperado para 2025 “é de desaceleração da atividade industrial, como resultado, sobretudo, da política monetária contracionista em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas. O elevado patamar das taxas de juros – tanto internacionais quanto domésticas – é o principal fator que explica a manutenção das condições financeiras em campo restritivo”.

Na passagem de janeiro para fevereiro, duas das quatro grandes categorias econômicas e 14 dos 25 ramos industriais pesquisados tiveram queda na produção. Entre as principais atividades em queda, destacadas pela pesquisa, estão os produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-12,3%), máquinas e equipamentos (-2,7%), produtos de madeira (-8,6%), produtos diversos (-5,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-0,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,4%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-1,5%) e móveis (-2,1%).

Entre as 11 atividades que apresentaram alta na produção, as indústrias extrativas (2,7%) e produtos alimentícios (1,7%) exerceram os principais impactos em fevereiro de 2025. Registraram resultados positivos os ramos de produtos químicos (2,1%), celulose, papel e produtos de papel (1,8%), produtos de borracha e de material plástico (1,2%) e outros equipamentos de transporte (2,2%).

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/sob-efeito-dos-juros-altos-producao-industrial-recua-pelo-50-mes-seguido/>



Gabriel Galípolo, presidente do BC, ao lado dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Hugo Motta, comemora os 60 anos do banco. No telão, com o ex-presidente Campos Neto

## Meta do BC é afundar a economia na recessão

Relatório de Política Monetária do Banco Central, divulgado quinta-feira (27/3), é uma confissão de que a sabotagem ao país está comendo solta no órgão

O Relatório de Política Monetária do Banco Central, divulgado na quinta-feira (27), não é um assunto de economia. É um caso de polícia. Ou melhor dizendo, é uma confissão aberta de que se pretende cometer um crime contra a economia do país. O objetivo real do BC é provocar uma recessão no Brasil.

Eles não dizem explicitamente, mas é nesta direção que trabalham dia e noite. Sim, porque a falácia de que a elevação das taxas de juros – como vem sendo praticada – é um instrumento adequado para controlar a inflação brasileira não é outra coisa senão isso, uma falácia. Os juros altos estrangulam o país e só derrubam inflação quando derrubam toda a atividade econômica.

A intenção deles é elevar o desemprego e arrochar salários. Para camuflar isso, o BC inventa conceitos tirados do colete, como “hiato do produto”, “produto potencial” e outras aberrações, que estão no relatório. O objetivo claro é esconder da sociedade que

o que eles querem mesmo é afundar a economia brasileira. e de preferência, uma recessão.

Numa recessão, os preços realmente desabam, só que eles caem junto com toda a economia, por conta do desastre e da calamidade que isso provoca na sociedade. Com as falências generalizadas de empresas, tudo cai, o nível de emprego, de salários, o consumo, os investimentos, os moradores com casa, etc. Consegue-se então o objetivo real do Banco Central: a “paz dos cemitérios”, ou seja, a morte da atividade econômica produtiva e a generalização da miséria.

A única coisa que cresce nesse tipo de tragédia – que é o objetivo por trás da demagogia da atual direção do BC – é a especulação financeira com títulos públicos. Os especuladores ganham com o desvio de recursos da produção e da sociedade para a ciranda financeira. O BC eleva os juros e os monopólios financeiros privados, e demais agiotas, que são uma ínfima minoria da sociedade – grande parte

estrangeiros – aplaudem de pé e pedem bis.

Como se já não bastasse o arcabouço fiscal criado por Fernando Haddad, impondo amarras absurdas ao crescimento da economia, o BC fabrica outras aberrações, tão retrógradas quanto, para ajudar no estrangulamento da atividade econômica do Brasil. É o caso do tal “hiato do produto”, que é, segundo o BC, a diferença entre o PIB real do país e o “PIB potencial”.

Este último conceito, o “produto potencial”, é um limite arbitrário, imposto sabe-se lá por quem, ao crescimento da atividade produtiva do país. Acima desse limite, tudo seria inflacionário. O raciocínio dessa gente é simples: quebrem as empresas, cortam investimentos e o resultado é que o “PIB potencial” ficaria menor. Eles dizem que, como não há empresas ou produção, não pode aumentar o consumo. Corta-se então o consumo. Essa é a “receita”.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/meta-do-bc-e-afundar-a-economia-brasileira-na-recessao/>

## Emprego é marcado pela precarização com salários baixos, aponta Marconi

Um levantamento feito pelo economista da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Eaes), Nelson Marconi, mostra, com base em microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, que a criação de empregos no país tem sido concentrada em empregos de menor qualidade e com baixa remuneração.

Na média do ano de 2024, a taxa de desemprego foi de 6,9%. Em 2012, o nível do indicador também foi consideravelmente baixo, 7,4%, em média. A diferença entre estes momentos é que em 2012, a criação de vagas no setor privado era mais equilibrada do que o atual quadro de geração de emprego no país.

Segundo Marconi “a precarização que ocorreu no mercado de trabalho do setor privado, ao longo do tempo no Brasil, é a contratação do crescimento do emprego em combinações de setores/grupamentos ocupacionais em que se observam salários relativos baixos”,

afirma o economista, em artigo publicado na Revista Conjuntura Econômica da FGV/IBRE.

O economista ressalta que a parcela de 65% do número de pessoas ocupadas no setor privado no país “deu-se em combinações que praticam salários relativos baixos”. “Além de observarmos um aumento maior na contratação de pessoas naquelas atividades que praticam salários relativos inferiores, houve uma diminuição do salário relativo daqueles que recebem as maiores remunerações”, observa Marconi.

Segundo o IBGE, em 2024 a população ocupada chegou a 103,3 milhões de pessoas (um recorde da série histórica, iniciada em 2012), com 39,0% destes ou 40,273 milhões de brasileiros na informalidade do trabalho, que na sua maioria vivem dos chamados “bicos”, com jornadas de trabalho exaustivas e remunerações mensais que não chegam a um salário-mínimo (R\$1.518).

Entre os fatores que levam à degradação das condi-

## Financismo x Indústria

“Cabe ao presidente promover a necessária mudança nos eixos da política econômica, abandonando de uma vez por todas esse rigor austericida e adotar um programa robusto de planejamento econômico e social, oferecendo os espaços e os meios para que a reindustrialização seja colocada em movimento”

PAULO KLIASS\*

A sequência contínua de elevações da taxa referencial de juros tem colocado, mais uma vez, os holofotes dos analistas sobre os mecanismos de funcionamento do Comitê de Política Monetária (COPOM). Afinal, ao longo das últimas cinco reuniões do órgão, a SELIC foi sistematicamente aumentada, saindo de 10,50% em setembro de 2024 para os atuais 14,25%. O detalhe é que durante este período deu-se a troca de comando na diretoria do Banco Central (BC), com a posse de Gabriel Galípolo como Presidente do banco no lugar de Roberto Campos Neto. Além de promover esta importante substituição, o fato é que sete dos nove diretores da entidade são nomeações feitas por Lula em seu terceiro mandato. A tragédia anunciada é de tal ordem, que a ata da reunião mais recente do colegiado aponta para a necessidade de novas elevações nos próximos encontros.

No entanto, o que se tem visto é a continuidade da política monetária implementada pelo indicado por Paulo Guedes e Bolsonaro e que foi nomeado para o cargo logo em fevereiro de 2019. Graças ao golpe previsto na Lei Complementar nº 179 de 2021, que estabeleceu a independência do BC, o neto de Roberto Campos ficou no posto até o final de 2024. Apesar de todas as críticas a ele endereçadas pelo novo Presidente da República, o fato é que a sua saída da direção do órgão não mudou em absolutamente nada a gestão das políticas e das atribuições do banco pelo novo Presidente. Galípolo manteve a política monetária de SELIC nas alturas e não alterou uma palha na sistemática de consulta ao “mercado” por meio da pesquisa semanal Focus.

Diante de tais condições, o governo perdeu qualquer credibilidade em suas eventuais críticas ou desacordos com a política do austericídio. O Ministério da Fazenda segue com sua obsessão por corte de despesas e respeito absoluto ao sacrossanto Novo Arcabouço Fiscal. Isso ocorre ao mesmo tempo em que o BC mantém o Brasil dentre os primeiros lugares no campeonato de taxa real de juros mais elevada do planeta. Ora, como a gestão de Galípolo segue fazendo cara de paisagem ferente aos escandalosos “spreads” praticados pelo oligopólio da banca privada, os custos de operações de crédito e empréstimo seguem sendo inviáveis para qualquer tipo de atividade empreendedora no setor real da economia.

### NEOLIBERALISMO: QUATRO DÉCADAS CONTRA A INDÚSTRIA

Isso significa que a esperança de uma mudança efetiva nos fundamentos da política econômica neoliberal, em operação desde o golpe contra a Presidenta Dilma Rousseff, continua sendo frustrada a cada novo dia que passa. Seguem valendo as diretrizes do programa contido no documento/manifesto “Ponte para o futuro” apresentado em 2015 pelo MDB às elites como garantia de que o meio mandato de Michel Temer no Palácio do Planalto seria orientado para estratégias como privatização, austeridade fiscal e liberalismo econômico extremo. E assim vieram, por exemplo, o Teto de Gastos por meio da EC 95 e o sucateamento da Petrobrás. A austeridade foi incluída no texto constitucional proibindo aumento de despesas orçamentárias por longos 20 anos. Já a empresa estatal do petróleo teve sua política de preços redefinida por meio de um alinhamento automático com o preço do óleo bruto no mercado internacional.

Esse menu neoliberal todo aprofundou o processo de desindustrialização de nossa economia, tendência que vinha se verificando desde o início da década de 1990. Além do custo financeiro elevadíssimo, também contribuía para reduzir o interesse das empresas em aumentar sua capacidade produtiva do lado real da economia a política deliberada de valorização cambial. A busca frenética por atrair recursos financeiros especulativos na esfera internacional era concretizada pela rentabilidade absurda oferecida ao parasitismo financista. Assim, a contradição entre o rentismo e a produção industrial seguiu sendo solucionada pelo favorecimento dos interesses do financismo em detrimento do estímulo ao setor secundário.

Continua: <https://horadopovo.com.br/financismo-x-industria-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.R.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290, Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Deputada Federal do PCdoB/Rio de Janeiro Fortalecer a indústria é caminho central para o desenvolvimento nacional, afirma Jandira Feghali

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) destacou o papel central da industrialização para o desenvolvimento e soberania nacional. A declaração ocorreu durante lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”, organizado pelo jornalista, redator especial da Hora do Povo e membro da direção nacional do PCdoB, Carlos Pereira, no Clube de Engenharia (RJ).

A parlamentar destacou que este é um setor estratégico para o desenvolvimento do Brasil. “Nós temos defendido muito um projeto nacional de desenvolvimento onde a indústria é completamente decisiva. Fortalecer a indústria nacional é o caminho mais ágil, não só para o desenvolvimento, mas também de agregar valor ao que nós estamos produzindo em confronto com o que o capitalismo contemporâneo faz, que é dinheiro girando sob dinheiro, sem produção, sem emprego, sem emprego qualificado”, disse Jandira.

A parlamentar carioca destacou que este livro fundamental para os que amam o Brasil e seu povo, pois possibilita maior clareza sobre a história da indústria brasileira, suas dificuldades, mas também suas potencialidades. “Busca depoimentos, que escuta pessoas que atuam na ponta do setor industrial – trabalhadores também – e é muito importante que a gente faça um projeto de desenvolvimento social acoplado na base. Do contrário, gerará só concentração de renda e exclusão de direitos”, destacou.

“Quero que este livro tenha muito sucesso, porque é muito importante nessa fase do Brasil em que nós já aprovamos inúmeros projetos aqui [no Congresso Nacional]. Aprovamos a depreciação acelerada, nós aprovamos a reforma tributária, nós aprovamos trabalho igual para salário igual para as mulheres e muitas outras pautas que tramitam hoje”, continuou.

Jandira destacou que a compreensão da importância e do papel histórico da indústria que possibilitará um desenvolvimento sustentável, com compromisso ambiental, controle das BigTechs e fortalecimento da democracia brasileira, além de recursos para barrar as tentativas do imperialismo estadunidense, de impor sanções contra o Brasil. “É necessário que a Nova Indústria Brasil continue avançando, é a primeira vez em muitos anos que os empregos que mais crescem estão na indústria. A NIB tem 6 eixos estratégicos e eu penso que a gente deve acrescentar outros 2: o setor naval e a indústria criativa brasileira.”

“Esse livro vai nos ajudar a pensar, a formar opinião, refazer o pensamento de muita gente que não acredita no Brasil e mostrar que o Brasil pode defender sua indústria nacional, tem potência para fazer seu projeto nacional.”

Jandira apontou que um dos nossos primeiros desafios é enfrentar o que considero um dos pilares da nossa dificuldade atual na garantia do desenvolvimento e melhoria das condições de vida do povo: “os juros altos dentro dessa política macroeconômica que ainda é desenvolvida e feita por um Banco Central autônomo, lamentavelmente”.

“Enfrentar o juros, fortalecer a indústria, agregar valor da inovação, da ciência e da tecnologia, como faz hoje nosso ministério comandado por nossa ministra Luciana Santos, fazer cumprir os direitos dos trabalhadores e apostar com altivez no desenvolvimento nacional”, concluiu.

O livro é fruto do Seminário Nacional pela Reindustrialização do Brasil, realizado na sede da CTB, em 11 de junho de 2024. De acordo com Pereira, o livro é uma coletânea de entrevistas e artigos com lideranças empresariais, trabalhistas e da academia sobre a urgência de um projeto de desenvolvimento nacional, com bases, principalmente, em empresas nacionais, no mercado interno e no Estado, inspirado no pensamento de Barbosa Lima Sobrinho: “capital se faz em casa”.

Além de Jandira, o evento contou, ainda, com a presença de grandes nomes da economia, política e sindicalismo, como Guilherme Estrella, geólogo e um dos responsáveis pela descoberta do Pré-Sal; Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia do Brasil, Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Rafael Lucchesi, diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI); os economistas Paulo Kliass e Denise Gentil; Paulo Farias, presidente da CTB-RJ e do líder sindical João Batista Lemos.

# Política econômica desaba a avaliação de Lula, diz Quaest



## Presidente Lula durante discurso na Organização das Nações Unidas (ONU) Lula vai à Rússia para comemorações do Dia da Vitória sobre o nazifascismo, em maio

O presidente Lula viajará à Rússia no dia 9 de maio para participar da celebração do Dia da Vitória contra a Alemanha nazista e se reunir com o presidente Vladimir Putin. A informação é de Daniela Lima, do g1.

O convite foi feito por Putin em um telefonema com Lula em janeiro, durante o qual o presidente brasileiro adiantou que tinha intenção de ir. Segundo a colunista do g1, uma conversa entre Lula e Putin já está marcada.

Antes da viagem,

## Jair Bolsonaro defende fascista francesa condenada por roubo de recursos públicos

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, na segunda-feira (31), que a decisão que tornou a líder da extrema-direita na França, Marine Le Pen, inelegível é “claro ativismo judicial da esquerda”. Esta declaração do ex-presidente não está ancorada em nada. Trata-se, apenas, de opinião sem base e formulada a partir de devaneios políticos.

A Justiça francesa condenou Marine por desvios de fundos públicos na época em que era deputada do Parlamento Europeu.

“Essa decisão é um claro ativismo judicial da esquerda”, alegou Bolsonaro para esconder a corrupção de Marine e usar a sua narrativa de suposto perseguido pela Justiça: “A denúncia contra mim também é fumaça, e quem vai julgar a gente põe no mínimo uma interrogação. Que desvio de recurso público é esse da Le Pen? O Trump também foi acusado de algo parecido nos Estados Unidos, ele enfrentou, é bilionário, líder do maior partido, conseguiu enfrentar”.

Bolsonaro está impedido de disputar eleições até 2030. Ele foi

## “Votar anistia prévia afronta o Judiciário”, diz Gleisi

A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que a tentativa bolsonarista de anistiar golpistas enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) realiza os julgamentos é uma “afronta ao Judiciário” e que “os problemas de Jair Bolsonaro” não são problemas do Brasil.

“Votar uma proposta de anistia prévia, no momento em que os réus estão sendo julgados pelo STF, seria uma afronta ao Judiciário”, declarou a ministra.

Lula vai conversar com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, por telefone. “Eu espero que agora ele [Zelensky] esteja preocupado com a paz, porque até então ele não estava. Até então ele achava que o Putin tinha que aceitar o acordo do jeito que ele queria. Não é assim”, comentou Lula.

“Em um conflito como esse, se os dois estiverem dispostos a negociar, vai ser muito melhor para a Ucrânia, para a Rússia, para a Europa e muito melhor para o mundo”, continuou.

Na última vez em que se falaram, Putin enalteceu o papel do Brasil e outros países, em especial a China, “para a busca de uma solução para o conflito na Ucrânia”. O papel de mediador do Brasil neste conflito é fortalecido pela forma como o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem tratado o assunto.

Mas, ao mesmo tempo em que bateu boca com Zelensky dentro da Casa Branca, Trump já ameaçou sancionar ainda mais a Rússia.

condenada pela Justiça Eleitoral por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, após se reunir com embaixadores e criticar, sem provas, o sistema eleitoral brasileiro.

Na última semana, a Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) ainda tornou o ex-presidente réu por tentativa de golpe de Estado.

**INELEGÍVEL**  
A Justiça da França declarou Marine Le Pen inelegível por 5 anos, decisão que passa a valer mesmo que a defesa recorra. A sentença inclui ainda 4 anos de prisão, dos quais 2 devem ser cumpridos em regime domiciliar com uso de tornozeleira eletrônica.

A líder do RN (Reunião Nacional), de extrema-direita, deixou o tribunal logo após breve conversa com advogado dela, sem aguardar o anúncio das penas. A defesa rotulou o veredicto como “golpe contra a democracia”, por tê-la tornado inelegível.

De acordo com a investigação, o RN construiu de “forma coordenada e deliberada” sistema de desvio da verba de US\$ 21 mil (cer-

ca de R\$ 130 mil) dada aos deputados para pagar os assessores parlamentares. Parte do dinheiro ia para os cofres do partido, prática proibida pela legislação europeia.

Para ela, “os problemas de Jair Bolsonaro não são nem devem ser tratados como prioridade do Brasil”. “Há pautas de fato relevantes, como a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, a PEC da Segurança e outros que vão entrar na agenda da Câmara e que dizem respeito à população e são prioridades reais”, completou.

Na terça-feira (1), o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) e outras lideranças

bolsonaristas vão se reunir com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para discutir o assunto.

Motta já ofereceu aos bolsonaristas a criação de uma comissão especial para discutir o projeto de anistia, mas eles recusaram. O grupo quer que o projeto tramite em regime de urgência, ou seja, sem passar em qualquer comissão, mas Hugo Motta avalia que isso pode criar uma crise com o Supremo.

**QUEM É LE PEN**  
Le Pen, que já concorreu 3 vezes à Presidência da França e perdeu as últimas 2 disputas para o atual presidente, Emmanuel Macron, classificou a condenação dela como “decisão política”, que está tentando impedir a candidatura dela, em 2027, à emissora francesa F1.

Qualquer semelhança com os pensamentos e falas de Bolsonaro não é mera coincidência. A extrema-direita no mundo tem o mesmo modus operandi.

Marine Le Pen é herdeira política do pai, Jean-Marie Le Pen, fundador do partido FN (Frente Nacional), em 1972, que deu origem à atual Reunião Nacional.

Jean-Marie Le Pen morreu em janeiro de 2025, aos 96 anos, e deixou na história imagem de negacionista do Holocausto e responsável por declarações extremistas sobre questões de raça, gênero e imigração.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

No Sudeste, a desaprovam do governo Lula está em 60% (eram 53% em janeiro), enquanto a aprovação é de 37% (eram 42%). A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Pesquisa feita pelo instituto Genial/Quaest e divulgada na quarta-feira (2) mostra que 56% dos brasileiros avaliam que a situação econômica do país piorou nos últimos 12 meses

Outros 26% consideram que a economia está do mesmo jeito e 16% avaliam que ela melhorou. A pesquisa ouviu 2.004 pessoas com 16 anos ou mais entre 27 e 31 de março. A margem de erro é de 2 pontos para mais ou menos.

A pesquisa também perguntou aos brasileiros sobre a aprovação ou reprovação do governo Lula. 56% dos entrevistados disseram que desaprovam o governo e 41% disseram que aprovam. Outros 3% não souberam ou não responderam. A expectativa dos entrevistados é de que Lula deve fazer um governo diferente (81%) nos próximos dois anos, enquanto 15% preferem uma atuação igual e 4% não soube ou não respondeu.

A Quaest quis saber se a vida dos entrevistados melhorou ou piorou. A avaliação que piorou atingiu o índice de 56% (eram 39% em janeiro) e 26% disseram que melhorou (eram 32%). 23% disseram que ficou do mesmo jeito. Outra pergunta é se está mais fácil ou mais difícil conseguir um emprego hoje do que há um ano. 53% disseram que está mais difícil — eram 45% em dezembro de 2024. Para 35%, está mais fácil, ante 49% na pesquisa anterior. Outros 6% consideram que ficou igual.

88% disseram que o preço dos alimentos subiu nos mercados no último mês, 6% consideram que caiu e, outros 6%, que ficou igual. Para 70%, o preço dos combustíveis nos postos subiu no último mês. Para 16%, ficou igual. Outros 5% consideram que caiu.

A pesquisa também pediu aos entrevistados que comparassem o seu poder de compra com a situação de um ano atrás. Para 81% dos entrevistados, o poder de compra hoje é menor — em dezembro eram 68%. Para 9%, ficou igual. Outros 9% consideram que ficou maior. Para 56% dos entrevistados, o país está indo na direção errada. Eram 50% na pesquisa anterior, de janeiro. Outros 36% responderam que o Brasil está indo na direção certa — antes eram 39%. Não sabem ou não responderam são 8%.

Em relação aos dois primeiros mandatos de Lula, entre 2003 e 2010, 53% dos entrevistados responderam que o atual governo está “pior que os anteriores”, 23% “igual aos anteriores” e 20%, “melhor que os anteriores”. Já 4% não souberam ou não responderam.

A comparação com a gestão de Jair Bolsonaro (PL), de 2019 e 2022), é de que o governo atual de Lula é “pior” para 43%, “melhor” para 39% e “igual” para 15%. Outros 3% não souberam ou não responderam.

Veja aprovação e reprovação de Lula geral e por região, gênero, idade, estudo, renda, religião e raça.

**AValiação GERAL**

**Aprova:** 41% (eram 47% em janeiro); **Desaprova:** 56% (eram 49%); **Não sabe/não respondeu:** 3% (eram 4%).

**AVAliação POR SEGMENTOS**

**REGião**

A Quaest mostra que, na região Nordeste, os que aprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

No Sudeste, a desaprovam do governo Lula está em 60% (eram 53% em janeiro), enquanto a aprovação é de 37% (eram 42%). A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

Entre os entrevistados da região Sul, 64% desaprovam o governo Lula são 52%, ante 46% dos que desaprovam. Essa é a primeira vez que a aprovação e a desaprovam aparecem tecnicamente empatadas desde o início do terceiro mandato de Lula.

é de 3 pontos para mais ou menos tanto para mulheres quanto para homens.

**FAIXA ETÁRIA**  
Entre os grupos etários, 64% dos jovens de 16 a 34 anos desaprovam o governo federal, um crescimento de 12 pontos em relação a janeiro (eram 52%). A aprovação neste grupo é de 33%, queda dos mesmos 12 pontos (eram 45%). A margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

Entre a população de 35 a 59 anos, Lula é aprovado por 54% (eram 52%). Outros 44% aprovam a gestão (eram 46%) e mantém empate dentro da margem de erro, que é de 3 pontos para mais ou menos.

A população mais idosa, com 60 anos ou mais, também apresenta empate técnico. Segundo a pesquisa, 50% dizem aprovar o governo de Lula (eram 52% em janeiro), enquanto 46% desaprovam (eram 40%). Margem de erro é de 5 pontos para mais ou menos.

**ESCOLARIDADE**

Entrevistados com ensino médio completo e superior incompleto passaram a ser a escolaridade que mais desaprova Lula: 64%, eram 56% em janeiro. Outros 33% aprovam, eram 42%. Margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

Dos entrevistados com ensino superior completo, 61% dizem reprovar o governo petista (eram 59% em janeiro), e 38% aprovam (eram 40%). A margem é de 5 pontos para mais ou menos.

A desaprovam do governo Lula é de 55% entre pessoas com ensino fundamental completo e médio incompleto, eram 46% na pesquisa anterior, enquanto a aprovação é de 42% — eram 49%. A margem de erro é de 6 pontos para mais ou menos.

Os entrevistados sem instrução e com fundamental incompleto tem maior aprovação à gestão petista: 55% aprovam (eram 58% em janeiro), já 41% desaprovam o governo — alta de seis pontos (eram 35%). A margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

**RENDA FAMILIAR**

Famílias com renda acima de 5 salários mínimos têm mais desaprovam ao governo Lula: 64%, alta de cinco pontos em comparação aos 59% em janeiro. A aprovação neste grupo é de 34%, cinco pontos abaixo do que na última pesquisa (eram 39%). A margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

A desaprovam entre quem tem renda familiar de 2 a 5 salários mínimos está em 61% (eram 54%), enquanto a aprovação está em 36% (eram 43%). A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

Já entre aqueles que recebem até 2 salários mínimos a aprovação do governo Lula é a maior: 52% (eram 56% em janeiro). A desaprovam nessa renda está em 45% (eram 39%). A margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

**RELIGIÃO**

Entre os evangélicos, 67% avaliaram mal a gestão de Lula (eram 58% em janeiro), contra 29% que aprovam o trabalho do presidente (eram 37%). A margem de erro é de 4 pontos para mais ou menos.

Já entre os católicos, 49% aprovam e os mesmos 49% desaprovam o governo federal e empatam pela primeira vez. Em janeiro, 52% aprovavam, e 45% desaprovavam o governo. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

**RAÇA/COR**

Branços têm a maior desaprovam ao presidente, com 61% (eram 60% em janeiro). A aprovação é de 36% (eram 38%). Margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

Entre os pardos, 52% desaprovam o governo Lula (eram 45% em janeiro). A aprovação está em 45% (eram 51%). Margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos.

Pretos têm 51% de desaprovam ao governo federal (eram 42%). A aprovação é de 46% (eram 54%). Margem de erro é de 7 pontos para mais ou menos.

**VOTO NO 2º TURNO DE 2022**

Os eleitores que votaram em Jair Bolsonaro (PL) na eleição presidencial de 2022 são os que mais desaprovam o petista, com 92%, seguido de quem votou branco, nulo ou não foi votar, com 62%. Já 26% eleitores de Lula em 2022 reprovam sua gestão.

Em relação à aprovação, 72% dos que elegeram o petista aprovam o seu governo, enquanto o total é de 31% entre os que votaram branco, nulo ou não foram votar, e de 7% entre os eleitores de Bolsonaro.

# Tarcísio entrega três linhas da CPTM para o dono da Gol

Edital de privatização que desmonta a estatal de trens paulista prevê ainda que governo dê mais R\$ 10 bilhões de presente para empresa a vencedora

O governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez mais um favor à iniciativa privada, entregando as linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade da CPTM ao consórcio Comporte Participações S.A., administrado pela família do empresário Nenê Constantino, fundador da Gol Linhas Aéreas. Em um leilão realizado nesta sexta-feira (28) na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), as linhas, que conectam o centro da capital paulista à zona leste e a cidades da região metropolitana, foram entregues de “mão beijada” a um dos maiores nomes do setor de transportes no Brasil. E o pior: o governo paulista ainda anunciou um “investimento” de R\$ 10 bilhões para modernizar as linhas, que serão repassadas para a empresa de Constantino.

Com um valor de R\$ 14,3 bilhões em investimentos previstos, a concessão foi entregue com um generoso adicional do governo de São Paulo: mais R\$ 10 bilhões de recursos públicos para modernizar as linhas, como parte do “acordo” que prevê reformas nas estações, melhorias no sistema de sinalização e na rede aérea. Esse aporte de dinheiro público, que deveria ser destinado à melhoria do serviço público, será dado para que o novo concessionário, que tem como dono o empresário da Gol, “faça sua festa”, enquanto o povo de São Paulo paga a conta.

A proposta vencedora foi a do consórcio Comporte, que ofereceu um desconto de 2,57% sobre o valor a ser pago ao governo paulista ao longo da concessão. No entanto, o que se esconde por trás disso é um ganho absurdo para a iniciativa privada, que vai lucrar milhões enquanto o povo continua refém de um sistema de transporte público cada vez mais precarizado.

Além dos R\$ 10 bilhões para “modernizar” as linhas, o governo paulista também assegurou um contrato de 25 anos com o consórcio Comporte, permitindo que a empresa privatizada opere as linhas com a garantia de uma grande fatia do orçamento público. Não há nenhuma dúvida de que a verdadeira intenção dessa entrega é garantir lucro para grandes empresários, e não melhorar a qualidade do transporte para a população.

A outra empresa que ofereceu lance, a CCR, que já administra outras linhas da CPTM e do Metrô, por meio da notória ViaMobilidade, ofereceu um desconto de 1,45%, mas não foi suficiente para superar a proposta da Comporte, que, no fim, conquistou de “mão beijada” o controle das linhas 11, 12 e 13.

A privatização é ainda mais preocupante considerando o histórico das linhas que já foram entregues à iniciativa privada. As linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda, operadas pela ViaMobilidade, estão apresentando graves falhas, como o aumento no tempo de espera dos trens, que antes era de cerca de 6 minutos e agora já chega a 15 minutos. Esses problemas, que afetam diretamente a vida dos passageiros, não foram solucionados pela iniciativa privada e demonstram o fracasso desse modelo de gestão.

“Eles estão assumindo para ganhar dinheiro, única e exclusivamente, fazer lucro, e não para

investir e melhorar o serviço”, denuncia Fernando Ricardo Santos das Costa, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil.

Enquanto a população sofre com a deterioração dos serviços, os empresários continuam a lucrar à custa dos recursos públicos. A política de Tarcísio, em vez de priorizar investimentos em um sistema público de qualidade, está concentrando cada vez mais poder e dinheiro nas mãos de grandes corporações. A privatização das linhas 11, 12 e 13 não é uma “conquista” para a população, mas uma entrega direta dos bens públicos para interesses privados, que não têm compromisso com o bem-estar da população.

O processo de privatização das linhas de trem segue um modelo em que o governo paulista está cada vez mais afastado da responsabilidade de garantir um transporte de qualidade à população. O valor investido por Tarcísio para a concessão de linhas, somado aos bilhões de reais que o estado está destinando para a “modernização”, expõe a falácia de que essa entrega à iniciativa privada trará benefícios para os cidadãos. Ao contrário, só faz enriquecer ainda mais aqueles que já detêm o poder no país, enquanto o serviço prestado à população continua a se deteriorar.

**REAÇÕES DE TRABALHADORES**  
Os trabalhadores da CPTM e movimentos sindicais têm se posicionado firmemente contra essa privatização, alegando que o modelo adotado não garante a melhoria do serviço, e sim um enriquecimento rápido dos empresários à custa da população. Para Fernando Ricardo Santos das Costa, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil, a privatização é uma medida que não trará benefícios para o usuário do transporte. “Hoje a CPTM, por exemplo, tem um intervalo médio de cinco minutos e meio entre um trem e outro, no horário de pico. Quem vai para lá espera só cinco minutos e meio. Há 20 anos, eram 20 minutos de intervalo. Isso significa que, com investimento, a empresa pública conseguiu evoluir, melhorando o serviço”, defende.

Em contraste, nas linhas já privatizadas pela ViaMobilidade (como as linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda), o tempo de espera aumentou significativamente, o que demonstra a ineficiência da gestão privada nesse setor. Costa lembra que, na ViaMobilidade, o intervalo médio de espera para embarque chegou a 15 minutos. “A iniciativa privada assumiu uma linha que estava operando com intervalos de 6 minutos e não conseguiu atender a demanda”, destaca o dirigente sindical.

A oposição à privatização é também expressa por Narciso Soares, vice-presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, que vê a medida como um “ataque” aos direitos da população. Segundo Soares, “as estatais estão sendo pioradas para privatizar mais”. Ele afirma ainda que o modelo de privatização promovido pelo governo de Tarcísio só beneficia “os grandes milionários deste país”, sem considerar as necessidades reais da população.

## MCTI e Universidade de Pequim discutem cooperação em IA entre Brasil e China

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Universidade de Pequim realizaram um encontro para discutir os avanços da digitalização na China e o impacto da Inteligência Artificial (IA) na sociedade. O evento contou com a presença do secretário de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital do MCTI, Henrique Miguel, do coordenador-geral de Tecnologias de Informação e Informática do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Hugo Valadares, e do professor Zeqi Qiu, da Universidade de Pequim.

Durante a reunião, Zeqi Qiu apresentou um panorama abrangente da transformação digital na China, enfatizando sua crescente presença em diversas áreas, incluindo agricultura, indústria e comércio eletrônico. Ele destacou a importância dos dispositivos móveis para facilitar transportes e transações financeiras, além da infraestrutura avançada de conectividade do país, impulsionada pelo 5G e pela Internet das Coisas (IoT).

Henrique Miguel ressaltou que a troca de conhecimento entre Brasil e China é essencial para o fortalecimento da cooperação tecnológica. “É um grande prazer promover essa troca de conhecimento. Sabemos que Brasil e China têm perspectivas diferentes, mas buscamos reduzir as lacunas e fortalecer a cooperação para o avanço digital”, afirmou. Ele também destacou que essa parceria pode impulsionar a inovação e aprimorar a segurança digital em ambos os países.

O professor Zeqi Qiu abordou o crescimento acelerado da digitalização na China e os esforços governamentais para equilibrar inovação e regulamentação. “Nosso objetivo é garantir que a tecnologia empodere a sociedade sem comprometer empregos ou a privacidade dos cidadãos”, afirmou.

O encontro reafirmou o compromisso de Brasil e China em ampliar a cooperação acadêmica e tecnológica, estabelecendo um caminho para futuras parcerias em pesquisa, inovação e segurança digital.



Governo se afasta cada vez mais da sua responsabilidade com o transporte

## Tarcísio critica isenção do IR para quem ganha R\$ 5 mil e elogia arrocho de Milei contra os pobres na Argentina

Durante um evento com representantes do mercado na sexta-feira (28), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), deixou clara sua oposição à proposta do governo federal de isentar o Imposto de Renda para aqueles que ganham até R\$ 5 mil mensais. A iniciativa, que pode beneficiar milhões de trabalhadores brasileiros, foi criticada por ele sob o argumento de que comprometeria investimentos e levaria ao fracasso econômico.

“Quando você, por exemplo, abre mão de uma base de pagantes relevantes, quando você troca e aí resolve fazer o seguinte: Eu vou abrir mão dessa base, que é o que todos os países fazem, e vou apostar em outra coisa, eu vou tributar o capital, vou tributar o estoque de capital. Ou seja, eu vou destruir a poupança e impedir o investimento. E aí é o contrato com fracasso”, declarou o governador.

O projeto, que tramita no Congresso Nacional, tem como objetivo aliviar o peso dos tributos sobre os trabalhadores de menor renda, transferindo uma parte da carga tributária para os mais ricos.

Enquanto trabalhadores poderiam ter um alívio financeiro de cerca de R\$ 4 mil ao ano, segundo estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Tarcísio se coloca contra essa proposta, sustentando a ne-

cessidade de manter os tributos sobre os assalariados. Em sua visão, o governo federal estaria apostando em uma política eleitoreira e colocando o país em risco de “superinflação e superendividamento”.

### ELOGIOS A MILEI

A crítica de Tarcísio também se estendeu aos programas sociais alegando que “a gente não está dando a porta de saída, não está emancipando ninguém e a gente vai ficar cada vez mais limitado”. Sua posição reforça a lógica de que os mais pobres devem pagar a conta, enquanto os mais ricos seguem sendo beneficiados.

O governador rasgou elogios à política de arrocho praticada pelo presidente argentino Javier Milei, exaltando suas “medidas impopulares” e alegando que ele estaria colocando a Argentina no “rumo certo”.

“A gente precisa fazer o que tem que ser feito, porque vai ficar uma conta amarga para ser paga lá na frente. E alguém vai ter que chegar e tomar medidas impopulares para poder botar o Brasil no rumo certo. O Milei fez isso com muita propriedade na Argentina. Ele comunicou que ia tomar medidas duras na campanha, no discurso de posse, está tomando medidas duras”, afirmou.

Porém, a realidade vivida pelo povo argentino é dramática. Sob Milei, a inflação disparou e o PIB do país encolheu 1,7% apenas em 2024. Apesar de prometer ajuste

fiscal, Milei recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para um empréstimo bilionário, enquanto cortava investimentos públicos e programas sociais.

Os impactos são devastadores: a pobreza cresceu de maneira alarmante, com mais de 5 milhões de pessoas entrando nessa condição só no primeiro semestre de 2024. Entre elas, 3 milhões passaram a viver em situação de indigência, sem acesso suficiente à alimentação. De acordo com a ONU, um milhão de crianças dorme com fome todos os dias no país vizinho.

“A situação está ruim há algum tempo, os salários não são suficientes para comer, e o auxílio estatal tampouco”, relata Noelia, uma argentina de 38 anos que depende de refeições comunitárias para alimentar seus três filhos. A situação se repete em inúmeras famílias, com refeições reduzidas à base de pão e mate cozido, como conta Rosa, de 57 anos.

A desnutrição infantil cresceu a ponto de médicos argentinos identificarem casos de escorbuto e deficiência severa de vitaminas, algo antes associado a países em situação extrema de miséria. O colapso social levou o desemprego a crescer, com mais de 47% dos trabalhadores vivendo na informalidade e 30% dos trabalhadores formais já classificados como pobres.

## Protesto na Avenida Paulista defende prisão de Bolsonaro

No último domingo (30), manifestantes se reuniram em várias cidades brasileiras em atos contra a anistia aos envolvidos na tentativa de golpe do 8 de janeiro. A maior concentração foi em São Paulo, onde os participantes pediram punição aos participantes da depredação dos prédios da Praça dos Três Poderes em janeiro de 2023 e ao núcleo político da tentativa golpista, a começar pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

As manifestações foram convocadas por entidades sindicais, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e União Geral dos Trabalhadores (UGT), e coletivos como a Frente Brasil Popular, a Frente Povo sem Medo, o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Em São Paulo, a manifestação começou na Avenida Paulista e seguiu pela Vila Mariana até o prédio do antigo Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (Doi-Codi), onde eram presos e torturados os adversários da ditadura cívico-militar instaurada em 1964.

Os deputados federais Guilherme Boulos (PSOL-SP), Orlando Silva (PCdoB-SP), Érika Hilton (PSOL-SP) e Lindbergh Farias (PT-RJ) discursaram em carro de som. Boulos inclusive, disse que o público presente era maior do que o



“São vastas as provas que mostram a conexão de Bolsonaro”, disse Orlando Silva durante o ato

da manifestação bolsonarista em Copacabana, no último dia 16, e puxou o coro de “sem anistia”.

“Nesta semana a gente ficou ouvindo provocação da imprensa, da direita, dizendo que nosso ato ia ser esvaziado”, disse Boulos. “Eu digo a vocês sem medo de errar: aqui hoje na avenida Paulista tem mais gente do que o ato golpista em Copacabana”, continuou.

A mobilização ocorre quatro dias depois de Jair Bolsonaro (PL) e sete aliados se tornarem réus no STF por seu papel na trama golpista de 2022.

Da mesma forma, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) discursou e pediu para que o povo pressione o STF para realizar o julgamento.

“Aqui é o começo de uma jornada para que a gente

possa, nas ruas, exigir a punição exemplar aos golpistas e cada vez é com a mais forte no Brasil. Punição aos golpistas sem anistia. Vamos à luta! Esta semana foi fundamental o STF conhecer a denúncia e tornar réu Bolsonaro e a sua turma. São muitas provas”, disse Orlando.

“São vastas as provas que mostram a conexão de Bolsonaro e da sua turma com a tentativa de golpe em 8 de janeiro. E é por isso que nós temos que ir nas ruas pressionar para que o julgamento seja o quanto antes. O povo brasileiro está na expectativa de quando Bolsonaro vai pagar pelos seus crimes e pela tentativa de golpe do Brasil em 2023. Sem anistia para golpistas. Aqui é só o começo. Sem anistia! É isso aí, ó! Sem anistia!”, completou.



Mírian Lima e Rodrigo Nogueira tiveram seus vistos negados

## EUA impedem entrada de pesquisadores brasileiros de IA em meio a onda antimigração de Trump

Dois pesquisadores brasileiros que atuam na área de Inteligência Artificial (IA) tiveram seus vistos negados pelo consulado dos EUA para a entrada no país. Os cientistas, que foram convidados para atividades em universidades estadunidenses foram impedidos de realizarem seus trabalhos em meio à onda antimigração que cerca o governo Trump.

Autoridades dos EUA questionaram ambos sobre os seus estudos a respeito da tecnologia e, em um dos casos, sobre uma visita a Taiwan. Embora não exista política migratória americana que trate sobre o desenvolvimento de IA, uma das portarias editadas pelo presidente Donald Trump sugere que os funcionários de consulados reforcem o rigor das análises de pedidos de entrada no país.

Há duas semanas, a pesquisadora especializada em IA Mírian Lima foi convidada a apresentar um de seus projetos em uma universidade americana no dia 17 de abril. Sem nunca ter ido aos Estados Unidos, ela contratou uma agência para entrar com o processo de visto B1/B2 (turismo e negócios) em caráter de urgência.

Ela afirma que levou todos os documentos pessoais e os relativos à apresentação na universidade americana na entrevista no consulado, mas teve o visto negado sob alegação de que não comprovou que voltaria ao Brasil.

“Eu só discordo porque eu tenho residência fixa, minha filha, meu esposo, minha vida acadêmica, meus clientes e meus trabalhos, que são voltados inclusive para o direito brasileiro”, diz Mírian.

Segundo a pesquisadora, foram poucas perguntas na entrevista. A maioria, diz, relacionadas ao conteúdo que iria apresentar. “Eu mencionei que sou autônoma, que era parte de um evento de tecnologia. Não quiseram ver nada. Foram poucas perguntas e dali um pouco me reproveram. Eu fiquei sem entender”, afirma Mírian.

De acordo com documento entregue pelo agente consular, Mírian foi considerada inelegível ao visto conforme seção 214 (b) da Lei de Imigração e Nacionalidade dos Estados Unidos. E a recusa mais comum para vistos temporários. A decisão significa que o requerente não conseguiu provar que não tem intenção de imigrar para os EUA.

“Colegas que tiraram o visto no ano passado vão me representar no evento. Como a entrevista só teve foco no que eu faço profissionalmente, estou com receio até de falar do projeto e sofrermos retaliação”, diz a pesquisadora.

Outro pesquisador de IA proibido de entrar nos EUA foi o fundador da Maritaca AI, Rodrigo Nogueira. Ele teve seu visto para temporariamente bloqueado após ter sido inicialmente aprovado. Ao portal Estadão, Nogueira disse que sua área de atuação deve ter sido o motivo de o país ter barrado sua entrada.

O pesquisador, considerado um dos maiores nomes brasileiros sobre IA, havia solicitado o visto com o objetivo de participar como palestrante em um evento no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde discutiria o desenvolvimento de inteligência artificial no Brasil.

Nogueira confirmou à reportagem que passou pela entrevista para renovação do visto no dia 27 de fevereiro no consulado dos EUA em São Paulo e obteve a aprovação. No entanto, no dia seguinte, foi informado de que seu visto estava temporariamente bloqueado para análise pelas autoridades americanas.

Segundo o pesquisador, o consulado exigiu o motivo de uma viagem que ele fez a Taiwan em 2023, onde participou da conferência Sigir, e sua tese de doutorado realizado na Universidade de Nova York, onde atuou no mesmo laboratório que o francês Yann LeCun, considerado um dos padrinhos da IA e ganhador em 2018 do Prêmio Turing (o “Nobel da Computação”).

Mesmo enviando seu currículo completo, cópia da tese e o link onde os seus mais de cem artigos publicados poderiam ser acessados, teve o visto negado e foi informado de que não poderia se candidatar a um novo visto pelos próximos 12 meses.

A negativa do visto ocorreu sob a seção 221(g) da lei de migração dos EUA. Isso significa que não é uma recusa definitiva, mas que o pedido de visto foi colocado em processamento administrativo enquanto o oficial consular analisa e toma uma decisão final sobre a emissão. No entanto, segundo Nogueira, o consulado não diz quando ou se vai oferecer uma nova resposta.

Enquanto isso, a organização do evento no MIT propôs a Nogueira que sua apresentação fosse realizada de forma remota.

# Debate propõe unidade nacional “contra o rentismo parasitário”



## Denise Gentil: “Austeridade e juros altos resultaram em trágico retrocesso para nossa indústria”

A economista e professora da UFRJ, Denise Gentil, participou, no último dia 25, no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, do lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”, organizado por Carlos Pereira, redator especial da Hora do Povo e membro do Comitê Central do PCdoB.

Para Gentil, nos últimos 40 anos, o Brasil se transformou em uma “plataforma de valorização financeira” para atender ao capital especulativo internacional, hegemônico pelos Estados Unidos, adotando uma política “seletiva austeridade fiscal e de juros elevados”. Uma política “altamente restritiva, administrada por um Banco Central independente – independente evidentemente de nós, independente dos cidadãos brasileiros –, e totalmente servil e subserviente à elite financeira do país e à elite externa, essa mesma elite que precisa dos nossos juros altos para sustentar uma taxa de lucro lá fora em queda”.

Esse aperto monetário, ressalta, determina o valor da força de trabalho, determina que “os salários sejam sempre baixos, sejam sempre rebaixados, porque taxa de juros alta e austeridade fiscal têm um objetivo: controlar o mercado de trabalho, controlar o preço da força de trabalho, permitir uma superexploração dessa força de trabalho. E isso completa esse quadro de retorno que esse capital precisa numa situação de queda, repito, da taxa de lucro tanto lá quanto aqui”.

“O resultado disso é um retrocesso absolutamente trágico na nossa estrutura produtiva, um retrocesso que é emblema por essa brutal desindustrialização e por uma reprimarização na nossa economia, que faz de nós uma neocolônia. Uma neocolônia agora não apenas exportadora de matérias-primas e produtos primários, produtos industrializados pouco elaborados, mas principalmente um paraíso rentista, um paraíso do capital especulativo, um país que alimenta o pior tipo de capital, que é o capital da agiotagem”.

Para a economista, para o país retomar o processo de reindustrialização, será necessário romper com a lógica neoliberal que sufoca os investimentos públicos coordenados pelo Estado. “Sem um bloco de investimentos comandado pelo Estado, sem a liderança estatal coordenando e conduzindo um processo de reindustrialização, sem investimento absolutamente brutal em educação, sem investimento em ciência e tecnologia, sem que tenhamos financiamento para essa reindustrialização através dos bancos públicos, como o BNDES e os bancos regionais de desenvolvimento, não será possível financiar a indústria, como está aqui nesse livro dito várias vezes”.

“O que o BNDES não pode mais receber aporte de recursos a União, porque o arcabouço fiscal está proibindo que a União faça esses aportes de recursos aos bancos públicos. Então, como vai ser? Como vai sair o financiamento para essa reindustrialização?”

“Os investimentos públicos estão todos debaixo do arcabouço fiscal, uma coisa que nunca tinha acontecido nesse país. Com todo o ajuste fiscal que foi feito no governo Lula 1, 2 e Dilma, em todos esses momentos, os investimentos estiveram fora do cálculo do resultado primário. E foi por isso que nós tivemos PAC, por isso tivemos pré-sal, os investimentos da Petrobrás, que eram responsáveis pela taxa de crescimento do país. Não pode mais existir isso porque existe uma coisa chamada arcabouço fiscal gerido pelo ministro Fernando Haddad, que joga contra o desenvolvimento do país”.

“Não podemos também, evidentemente, fazer reindustrialização sem que façamos a redução do custo de energia do país, sem a redução do custo de transporte do país. Não podemos fazer uma reindustrialização que não modifique a nossa pauta exportadora, que a nossa exportação tenha conteúdo tecnológico. Mas para exportações com conteúdo tecnológico, é preciso uma mudança radical no pacto social com o agronegócio. Então, precisamos enfrentar o agronegócio não só para exportarmos com conteúdo tecnológico, mas para mudarmos a gestão dos preços dos alimentos nesse país, se é que existe uma gestão. Os trabalhadores estão à míngua, com fome, porque os preços dos alimentos sobem frequentemente. Qual é a nossa política de controle dos alimentos num país que é um celeiro desse planeta? Zero”.

“Por fim, não há como você superar todas essas barreiras, internas e externas, sem lideranças radicais. Sem lideranças nacionalistas, comprometidas com a classe trabalhadora. Então, eu agradeço muito a presença nesse seminário, porque esse seminário é o nosso chamado. Eu acho, Carlos, que você cumpriu uma meta de vida. Eu admiro muito o seu posicionamento diante do mundo. Você é um companheiro de grande respeito e eu lhe parabeno por nunca desistir. Muito obrigada”.



Lançamento do livro “Produção versus Rentismo”, no Clube de Engenharia



O geólogo Guilherme Estrella, durante debate “produção versus rentismo”

## “Não é possível gastar quase metade dos recursos governamentais em juros. Isso tem que acabar”

Na última terça-feira (25), o Clube de Engenharia (RJ) recebeu o lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”, que contou com a presença de lideranças políticas e sindicais. Dentre as importantes participações, o geólogo Guilherme Estrella, considerado como o “pai do Pré-Sal”, que defendeu, em vídeo enviado ao encontro, que o Brasil precisa se reindustrializar como caminho fundamental para sua soberania e redistribuição da renda nacional.

O livro é organizado pelo jornalista Carlos Pereira, redator especial da Hora do Povo e membro da direção nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Guilherme Estrella considerou o livro como importante para a retomada de uma discussão sobre um projeto político de desenvolvimento nacional, diante das transformações geopolíticas mundiais. Estrella afirmou que o debate travado por Carlos Pereira em “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil” é fundamental nesse momento em que a indústria tem se tornado ainda mais importante para a soberania e melhoria das condições de vida do povo. “Vamos partir para uma nova fase, porque se não revertermos isso que estamos vendo, vamos nos inserir

nessa nova realidade global também secundariamente. O Brasil precisa se reindustrializar como caminho fundamental para a redistribuição da renda nacional”, completou.

“O pólo homogêneo norte-americano e europeu do capitalismo financeiro internacional está colapsando, surge outro pólo com os BRICS, comandados pela China, que se contrapõe a esse modelo mundial. O Brasil, um dos países mais ricos e importantes do mundo, não é um país industrializado. Nós não temos soberania fornecida pela indústria para que seja possível participar com mais tranquilidade de participar dessa reorganização geopolítica mundial”, disse o geólogo.

“Nós estamos numa encruzilhada. Não podemos nos inserir nesse novo pólo de uma maneira secundária, de uma maneira subordinada, de uma forma não soberana”, disse. “É necessário para a economia nacional que recuperemos as empresas estatais, que são grandes produtoras de recursos para a gestão governamental, para que reintroduzamos essas políticas a política de conteúdo nacional. E fundamental que nós venhamos a financiar empresas brasileiras que operam no Brasil, principalmente na área de engenharia”, ressaltou.

“É preciso que o Brasil retome o projeto Nacional-desenvolvimentista autônomo e soberano para que nossas riquezas sejam transforma-

das em recursos para retomada do desenvolvimento industrial brasileiro. Não é possível continuar como estamos com quase metade dos recursos governamentais gastos em pagamentos e encargos da dívida pública. Isso tem que acabar!”, destacou Guilherme Estrella.

O geólogo apontou que, diante dessa necessidade, a política econômica implementada pelo Banco Central com uma das maiores taxas de juros (Selic) do mundo hoje em 14,25%, como forma de atender aos interesses da oligarquia financeira estrangeira é uma das grandes barreiras a ser superada.

“Nós estamos sofrendo com uma política do Banco Central que é absolutamente contrária aos interesses nacionais, contrária à soberania nacional. Seremos obrigados a depender do capital estrangeiro enquanto somos um dos países mais ricos e, ao mesmo tempo, dentre os mais injustos do mundo. A industrialização significa, antes de mais nada, a justiça social.”

Em 2024, mais do que o dobro do orçamento da Saúde, Educação e do Bolsa Família somados foram pagos de juros. Enquanto isso, os bancos se lucupletam com mais de 100 bilhões de lucro no último ano. “É necessário que nós revertamos esse quadro político-ideológico que está sendo conduzido pelo Banco Central a mando do capitalismo financeiro transnacional. Esse é nosso grande desafio”, continuou.

“O neoliberalismo não admite discussão. Não é uma ciência, é um conjunto de dogmas. Não importa se não deu certo em lugar nenhum”

O auditorio do Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, ficou pequeno no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”, organizado por Carlos Pereira, redator especial da Hora do Povo e membro do Comitê Central do PCdoB, publicado pela Editora Página 8.

O livro, fruto do Seminário Nacional pela Reindustrialização do Brasil, realizado na sede da CTB, em junho de 2024, como afirmou Pereira em sua intervenção, é uma coletânea de entrevistas e artigos com lideranças empresariais, trabalhistas e da academia “sobre a urgência de um projeto de desenvolvimento nacional, com bases, principalmente, em empresas nacionais, no mercado interno e no Estado, inspirado no pensamento de Barbosa Lima Sobrinho: ‘capital se faz em casa’”.

A construção de um projeto de desenvolvimento para o país deu a tônica nos diversos pronunciamentos da noite, aberto pelo anfitrião da Casa, o vice-presidente do Clube de Engenharia, Fernando Peregrino, que agradeceu pela escolha do local para o lançamento do livro, já que a entidade “comunga” da posição defendida pelo autor, “contra o rentismo parasitário, contra a destruição da base econômica do país, suas indústrias, a privatização das estatais”.

O ato foi mediado pela líder metalúrgica e diretora da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Raimunda Leone, que deu a palavra a Carlos Pereira para que fizesse a sua apresentação. Bastante emocionado pela presença das lideranças e personalidades, e também de velhos e novos companheiros de militância, familiares e amigos de longa data, Pereira afirmou que a publicação “tem a pretensão de promover na sociedade a ideia de um pacto nacional pela reindustrialização do Brasil, e de reacender as raízes do pensamento desenvolvimentista, destoante da mesmice do chamado neoliberalismo”.

“O neoliberalismo não admite discussão. É porque é, e pronto! Não é uma ciência, é um conjunto de dogmas. Estado mínimo, câmbio livre, metas inflacionárias subestimadas, privatização selvagem, juros nas nuvens, superávit primário, etc. Não importa se não deu certo em lugar nenhum. Não importa se nos países dependentes só provocou fome, desemprego, desindustrialização e só beneficiou a especulação financeira e os monopólios”, afirmou.

Pereira prosseguiu fazendo um histórico das diversas fases de desenvolvimento do país e finalizou afirmando: “Ou retomamos nossa caminhada, ou o Brasil deixará de ser uma nação. A situação está no limite”.

Ele denunciou que “o preço da dívida pública, ou seja, foram pagos ao rentismo pelo Tesouro, em 2024, quase um trilhão de reais. Mais do que o dobro do Orçamento da Saúde, Educação e do Bolsa Família somados. Os bancos se lucupletaram com mais de 100 bilhões de lucro no último ano. Só não vê quem não quer. Esse é o nosso dilema: ‘Produção versus Rentismo’”, pontuou.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), impossibilitada de sair de Brasília, enviou um vídeo no qual parabeniza Carlos Pereira pela “obra tão importante”, que defende “um projeto de desenvolvimento, com indústrias, com trabalho, em confronto com o que faz o sistema financeiro”. “Temos que enfrentar os juros altos, fortalecer o trabalho, e também a ciência e a tecnologia no desenvolvimento da indústria nacional”, disse a deputada.

Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), salientou que os trabalhadores são os mais interessados nesse debate e nessa luta. “A classe trabalhadora é a que mais se beneficia com a industrialização do país e há muitos pontos em comum entre a pauta trabalhadora e o empresariado nacional, porque interessa à classe trabalhadora um mercado produtivo”.

Para a professora da UFRJ, a economista Denise Gentil, o livro é “obra fundamental, um chamado ao desenvolvimento, e se alinha na luta pelas grandes transformações que este país está precisando”.

O doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal, Paulo Kliass, ressaltou que a frase “sem indústria não há nação”, contida na introdução da obra de Pereira, “é uma espécie de síntese” do que vivemos no momento atual e que, “ajuste fiscal”, “corte de gastos públicos”, a busca por “zerar o déficit primário” são “objetivos a serem enfrentados e derrotados”.

Outro convidado que também enviou um vídeo de felicitação, o geólogo e ex-diretor da Petrobrás Guilherme Estrella falou da importância de obras como o livro de Pereira, que “retoma a discussão de um projeto de desenvolvimento para que nossas riquezas retornem ao país e ao povo brasileiro”.

Para o presidente da CTB-RJ, Paulo Sérgio Farias (o Paulinho), “Lula precisa ouvir essas vozes contra essa política rentista”. “Não podemos mais permitir nossas riquezas, nossas estatais, sendo sequestradas pelo rentismo”, afirmou.

De acordo com João Batista Lemos, da direção nacional do PCdoB e secretário estadual sindical do partido no Rio, Pereira “acertou na mosca”. Segundo Batista, aquele encontro estava sendo “muito mais do que o lançamento de um livro, mas uma reflexão sobre a industrialização do país, o pacto necessário entre os setores produtivos e os trabalhadores”. Para ele, “o arcabouço fiscal está cavando a cova de 2026” para o governo federal.

O Presidente Estadual do PCdoB-RJ, Daniel Iliescu, saudou o lançamento da “importante obra e seu autor” e reafirmou sua convicção da necessidade da Frente Ampla.

Irapuan Santos, membro do Comitê Central do PCdoB, destacou o pensamento do escritor e filósofo Alvaro Vieira Pinto, mencionando que “para o sucesso do nacional desenvolvimentismo é indispensável desenvolver no seio do povo a ideologia do desenvolvimento”.

Conforme Irapuan, “temos que levar ao povo que o dinheiro que sobra aos rentistas é aquele que falta ao desenvolvimento, que falta no alimento da sua mesa, na escola para o seu filho, na saúde”.

“O Pereira, quando produziu esse livro unindo a segunda maior central de trabalhadores do Brasil, que é a CTB, os trabalhadores, a cabeça do empresariado nacional, está nos mostrando que este caminho é possível”.

Segundo Irapuan, “não podemos nos colocar como se estivéssemos há 3, 4 anos atrás. Demos um passo ao derrotar o fascismo e agora é hora de consolidar este avanço. A luta é política. Temos que fazer com que esse governo avance”, disse.

A metalúrgica e dirigente sindical Raimunda Leone ressaltou que “esse debate de reindustrialização está na ordem do dia” e que, “como trabalhadora e metalúrgica, sabe disso como ninguém”. Ela lembrou, no caso específico do Rio de Janeiro, da necessidade de alavancar a “indústria naval” e da importância de fortalecer o projeto do governo federal nesse sentido. “Indústria naval como âncora do desenvolvimento do estado e do país”, disse.

O metalúrgico Ubiraci Dantas (Bira), vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e dirigente nacional do PCdoB, afirmou que “é preciso ampliar iniciativas como essa, e que “é preciso dar um sacode nesse governo, porque não é mais possível esse ajuste fiscal”.

O encontro contou ainda com as presenças do presidente do CREA-RJ, Miguel Fernandez, e do 1º vice-presidente da entidade, Alberto Balassiano; do ex-presidente do Clube de Engenharia e atual presidente da Confederação Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação (Contic), Márcio Girão; do presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios (RJ), Marcos Sant’aguida; de dirigentes de sindicatos de trabalhadores portuários, metalúrgicos, servidores do Banco Central e SindPD/MG; do vice-presidente da FIOCRUZ, Hermano Castro; do assessor da diretoria da FINEP, Jorge Venâncio, e Carlos Henrique Miranda, assessor da deputada Jandira Feghali, entre outros.



HP

CHARGE DO ÉTON

# Israel executa quinze médicos e enfermeiros algemados em Gaza



Corpos dos médicos e enfermeiros só foram localizados uma semana depois

## Governos caribenhos repudiam sanções dos EUA contra missões médicas cubanas

Trump persegue mais de 24 mil profissionais de saúde cubanos que prestam solidariedade em 56 países.

A Casa Branca decidiu abrir guerra contra missões médicas cubanas pelo mundo afora, o que só fez ampliar o repúdio ao seu comportamento e a solidariedade aos mais de 24 mil profissionais de saúde, que atuam como sinônimo de dedicação, altruísmo e profissionalismo em 56 países.

Em diapasão com o que há de mais degenerado na humanidade, recentemente, o secretário de Estado de Trump, Marco Rubio, anunciou sanções dirigidas a pessoas associadas às missões internacionais de Cuba – e não somente os médicos – e informou que estas serão barradas de entrar nos EUA.

Sem qualquer compromisso em enfrentar os seus próprios problemas no setor de saúde, entre 2006 e 2017, os governos estadunidenses ofereceram cidadania americana a médicos cubanos para incentivá-los a abandonar seus postos para construir “novas vidas” no país do Norte. Embora encerrado parcialmente pelo presidente Barack Obama, o degenerado projeto foi reintroduzido em 2019 por Donald Trump.

Com o Departamento de Estado sob o comando de Marco Rubio, um mafioso cubano-americano fanático que construiu sua carreira demonizando as conquistas da Revolução e obcecado em asfixiar o povo da sua terra natal, as relações EUA-Cuba têm piorado ainda mais.

Durante décadas, o conjunto do planeta, incluindo Estados em outros aspectos sbmissos aos EUA, como os da União Europeia (UE), o Reino Unido, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Canadá, exigiram o fim do embargo a



Organização Mundial de Saúde premiou movimento

Cuba. Apenas os EUA e Israel votam continuamente contra a resolução que demoniza o país caribenho, que se mantém exatamente em um momento em enfrentam crises de dívida iminentes e não dispõem de recursos para fazer frente a sérios problemas no setor.

O fato é que, desde 2004, o Estado socialista conseguiu converter seus investimentos em educação e assistência médica em ganhos nacionais, ao mesmo tempo em que manteve assistência médica gratuita ao Sul Global com base em seus princípios internacionalistas. Ao mesmo tempo, cobrando valores simbólicos de quem possa pagar, Cuba fez dos ganhos com as exportações de serviços médicos e profissionais a maior fonte de renda da ilha, contornando a política de cerco e aniquilamento do imperialismo estadunidense.

Desde o lançamento das missões inaugurais no Chile e na Argélia no início dos anos 1960, mais de 605.000 profissionais médicos cubanos foram enviados para cerca de 180 (de 195) países, principalmente no Caribe e na América Latina.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Ataque de Trump à Saúde Pública: Departamento anuncia a demissão de 10.000 funcionários

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (HHS) anunciou nesta quinta-feira (27) o corte de 10.000 funcionários em tempo integral em agências de saúde e o fechamento de metade de seus escritórios regionais.

A “reestruturação drástica”, planejada de acordo com um decreto de Trump, será aplicada sob o comando do secretário de Saúde, Robert F. Kennedy Jr. (o escolhido por Trump para o setor é conhecido por suas declarações desfazendo da vacinação pública).

De uma pena, o número de funcionários em tempo integral na Saúde diminuirá de 82 mil para 62 mil, informou o HHS, já que os cortes de pessoal anunciados hoje juntam-se aos cerca de 10.000 outros funcionários que optaram por abandonar o departamento desde que o governo Trump assumiu o cargo, intimidados por questões jurídicas e redução de direitos.

De acordo com o The Wall Street Journal, que obteve documentos internos, 3.500 funcionários da Administração de Alimentos e Medicamentos (Food and Drug Administration, FDA) serão despedidos, o que representa aproximadamente 19% da força de trabalho da agência, assim como 2.400



Sede do Departamento de Saúde norte-americano

funcionários dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o que representa 18%.

Além disso, 1.200 funcionários serão dispensados dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), ou 6% da sua força de trabalho, e 300 funcionários dos Centros de Serviços Medicare e Medicaid (CMS), 4% da sua força de trabalho.

As alterações significam também que os escritórios regionais serão reduzidos de 10 para 5.

Tentando justificar a poda de funcionários e especialistas de saúde, o HHS disse que essa reestruturação “irá poupar 1,8

bilhão de dólares para os contribuintes”.

O presidente e o bilionário Elon Musk, que supervisiona o Departamento de Eficiência Governamental, vêm eliminando agências como parte de um “esforço para reduzir a burocracia federal”, ação que na realidade tem como resultado a redução do trabalho e dos direitos da população mais pobre.

Há cerca de 2,4 milhões de trabalhadores federais nos Estados Unidos, excluindo aqueles empregados pelas forças armadas e pelo Serviço Postal — 17% dos quais vivem em Washington, de acordo com dados do governo.



## Hamdan Ballal ao sair da prisão israelense Academia do Oscar só repudia agressão a diretor de “Sem Chão” depois da pressão de 700 artistas

Carta que fez a Academia sair da indiferença foi subscrita por 700 astros do cinema e profissionais de Hollywood, solidários com Hamdan Ballal, torturado em base militar israelense. A declaração conjunta denuncia como “indefensável reconhecer um filme com um prêmio na primeira semana de março e, em seguida, deixar de defender seus cineastas apenas algumas semanas depois.”

A Academia do Oscar, que organiza a principal premiação cinematográfica norte-americana, pediu desculpas por sua omissão diante do linchamento e prisão sofridos pelo cineasta palestino Hamdan Ballal, premiado há 23 dias com o Oscar de melhor documentário por “Sem Chão”, que registra a resistência palestina na Cisjordânia aos colonos e soldados da ocupação, e expressou afinal sua solidariedade. A manifestação anterior da Academia sequer mencionava o nome do cineasta e do documentário vencedor do Oscar e fazia uma “condenação” da violência absolutamente desdentada e genérica.

“Na quarta-feira, enviamos uma carta em resposta a relatos de violência contra o vencedor do Oscar Hamdan Ballal, codiretor de No Other Land, conectado à sua expressão artística”, manifestaram-se a presidente da Academia, Janet Yang, e o presidente executivo, Bill Kramer, em mensagem aos membros. “Lamentamos não termos reconhecido diretamente o Sr. Ballal e o filme pelo nome.”

“Pedimos sinceras desculpas ao Sr. Ballal e a todos os artistas que não se sentiram apoiados por nossa declaração anterior e queremos deixar claro que a Academia condena a violência desse tipo em qualquer lugar do mundo. Abominamos a supressão da liberdade de expressão em quaisquer circunstâncias”, eles acrescentaram.

Ballal, que filmava na segunda-feira (24) uma incursão, em sua própria localidade, de colonos israelenses sob escolta de soldados da ocupação, foi linchado e em seguida sequestrado e levado para uma base militar, onde voltou a ser espancado e torturado. Sua advogada só conseguiu localizá-lo 12 horas depois, quando a denúncia feita pelo codiretor do documentário, o judeu Yuval Abraham, gerava comoção no mundo inteiro.

A mudança de comportamento da Academia do Oscar se deveu à repercussão de uma carta, assinada por 700 astros do cinema e profissionais da sétima arte, repudiando o silêncio e exigindo uma resposta à altura, bem como à crítica manifestada pelo codiretor do documentário premiado, o israelense Yuval Abraham.

Entre os signatários, estão nomes como Joaquin Phoenix, Mark Ruffalo, Olivia Colman, Javier Bardem, Penélope Cruz e Emma Thompson.

“Nós condenamos o ataque brutal e a detenção ilegal do cineasta palestino ganhador do Oscar Hamdan Ballal por colonos e forças israelenses na Cisjordânia”, diz a carta dos astros e profissionais de Hollywood.

“Como artistas, dependemos de nossa capacidade de contar histórias sem represálias. Os documentaristas frequentemente se expõem a riscos extremos para esclarecer o mundo. É indefensável a uma organização reconhecer um filme com um prêmio na primeira semana de março e, em seguida, deixar de defender seus cineastas apenas algumas semanas depois.”

Declaração que também foi assinada por brasileiros votantes no Oscar: Alice Braga, Lais Bodanzky, Pedro Kos, Rodrigo Teixeira, Maria Augusta Ramos, Anna Muylaert, Paula Barreto, Alê Abreu, Petra Costa, Daniel Rezende, Sara Silveira e Vania Catani.

A meia-volta de Yang e Kramer foi precedida por uma reunião de governadores da Academia, diante da péssima repercussão da nota anterior.

É possível que o enfoque inicial visasse apaziguar círculos do governo Trump, que vêm apostando em uma caça às bruxas a todos os que denunciam o genocídio e a limpeza étnica perpetrados por Israel, o que cinicamente chamam de “antisemitismo”, como visto nos últimos dias em algumas das maiores universidades dos EUA.

A bem dizer, o espancamento, prisão e tortura do codiretor palestino constituem, exatamente, a reiteração daquilo que o documentário tratou e denunciou, fazendo jus ao Oscar. O que agora acabou sendo endossado, pelo menos também acatado, pelos mais altos círculos da Academia.

Ballal foi agredido por soldados e colonos judeus na porta de sua casa na manhã de segunda-feira (24) depois de ter feito duas tomadas para documentar um ataque de colonos a sua aldeia, Susya.

Em entrevista ao jornal inglês The Guardian, Ballal relatou que foi espancado por soldados da ocupação durante a detenção. “Foi uma vingança pelo nosso filme”, disse ao Guardian. “Ouvi as vozes dos soldados, eles estavam rindo de mim... ouvi [a palavra] ‘Oscar.’”

Ballal só foi liberado pelo exército israelense na terça-feira (25), diante da repercussão, no mundo inteiro, da denúncia do linchamento e sequestro de Ballal feita pelo codiretor Abraham.

Ainda ao Guardian, Ballal disse que “os soldados apontaram seus rifles para mim, enquanto o colono por trás começou a me bater. Eles me jogaram no chão, e o colono começou a me bater na cabeça. Em seguida, um soldado também começou a me bater; com a coronha de seu rifle, ele me atingiu na cabeça. Depois disso, ele disparou sua arma para o alto. Não entendo hebraico, mas percebi que ele disse que o próximo tiro de fuzil me atingiria. Naquele momento, achei que ia morrer”.

### LINCHAMENTO

À Al Jazeera, após sua libertação, Ballal contou que estava registrando um ataque a uma casa vizinha, onde também se encontrava a ativista israelense pró-palestinos, Anna Lipman, quando sentiu que “os colonos chegavam em maior número e se dirigiam para sua casa”. O cineasta correu e entrou em casa, fechando portas e janelas para proteger sua família. “Quando saí para pedir aos agressores que parassem, comecei a ser agredido”, disse ele.

Hamdan chegou a ser levado para uma ambulância e estava sendo tratado, mas foi arrancado dali por soldados israelenses e sequestrado para um local desconhecido em um veículo militar para um local desconhecido.

A advogada Lea Tsemel levou 12 horas para localizá-lo.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Nazistas israelenses cercaram ambulâncias para depois executar médicos e enfermeiros que prestavam socorro em Rafah, ao sul de Gaza

O Crescente Vermelho Palestino informa que foram localizados os corpos de 14 dos funcionários de saúde seus e da Defesa Civil palestina que foram executados por tropa de Israel que cercou as suas ambulâncias que buscavam feridos na região bombardeada de Rafah. O 15º dos desaparecidos ainda não foi localizado.

A denúncia palestina é de que oito médicos e seis enfermeiros foram mortos com tiro na testa. Triste destino similar deve ter tido o 15º cujo corpo ainda não foi localizado.

A organização palestina de socorro médico havia relatado que, no dia 22 de março, tropas israelenses cercaram diversas de suas ambulâncias que atuavam no bairro Tel Sultan, em Rafah, ao sul da Faixa de Gaza, logo após a região ter sofrido ataque por mísseis do agressor.

Após ser notificado de que funcionários de saúde haviam se ferido, o Crescente Vermelho perdeu contato com a equipe cercada e a entrada na área foi bloqueada, inclusive para ambulâncias.

### AMBULÂNCIAS CERCADAS

Desde o corte no contato com seu pessoal, o Crescente Vermelho passou a informar amplamente do cerco e passou a responsabilizar Israel pelos danos a seu pessoal médico. Fez apelos a entidades internacionais para que pressionassem Israel no intuito de permitir o acesso de suas equipes a Tel Sultan, mas foi tudo em vão, as organizações informavam que não conseguiam acesso ao local cercado.

Somente na quinta-feira, dia 27 de março, um grupo coordenado pela Cruz Vermelha conseguiu chegar ao local para descobrir que as tropas

israelenses haviam executado os profissionais de saúde e os enterrado próximo às tendas militares dos invasores. A Cruz Vermelha verificou que todas as ambulâncias do Crescente Vermelho e da Defesa Civil, que haviam sido cercadas no dia 22, estavam destruídas.

### AS VÍTIMAS

As vítimas do Crescente Vermelho são Ezz Al-Din Shaath, Mustafa Khafaja, Saleh Ma'mar, Mohammed Bahloul, Ashraf Abu Labda, Mohammed Al-Hayla, Rifat Radwan, Asaad Al-Nasrasa e Raed Al-Sharif

As vítimas da Defesa Civil são Fouad Al-Jamal, Youssef Khalifa, Anwar Al-Attar, Zuhair Al-Farra, Sameer Al-Bahabsa e Ibrahim Al-Maghari.

A descoberta do assassinato de médicos e enfermeiros só aconteceu, portanto, nove dias depois de Israel haver rompido o cessar-fogo em Gaza, com os primeiros ataques na noite do dia 18 de março. Naquela primeira noite de bombardeio foram mortos 400 palestinos, sendo 200 crianças e 1.900 ficaram feridos. Desde então o cessar-fogo foi suspenso, o morticínio voltou a ser diário e a troca de prisioneiros israelenses e palestinos, que estava acontecendo desde janeiro, está suspensa.

Mais de 400 profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros motoristas de ambulâncias e professores, foram assassinados desde o início do massacre israelense em 7 de outubro de 2023, diz informe da Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, emitido esta semana. Os mortos incluem 289 integrantes de equipes da ONU, 34 do Crescente Vermelho Palestino e ainda 76 de outras organizações humanitárias.

## “Visita” do vice do governo Trump à capital da Groenlândia foi cancelada por recusa em recebê-lo

Premiê da Groenlândia considerou a visita uma “provocação”. Vance e sua trupe se limitarão a visitar a base dos EUA por 24 horas, ao invés dos três dias que chegaram a ser anunciados.

A visita do vice de Trump, JD Vance, sua mulher, Usha, mais comitiva, à capital da Groenlândia, Nuuk, foi cancelada depois que enviados dos EUA não conseguiram encontrar nenhuma autoridade local, ou sequer algum morador, que quisessem recebê-los, em meio às repetidas ameaças de Trump de anexar a maior ilha do mundo, ou “comprá-la”.

Seguidos protestos têm reiterado que a Groenlândia “não está à venda” e que “não queremos ser americanos”.

A trupe de Vance incluiu ainda o conselheiro de segurança nacional Mike Waltz e o secretário de Energia Chris Wright.

Conforme a CNN, protestos públicos e a indignação das autoridades da Groenlândia e da Dinamarca levaram a delegação dos EUA a voar apenas para a base militar e não se encontrar com o público.

Em suma, Vance e Waltz fugiram de serem hostilizados pela população groenlandesa e a provocação saiu pela culatra.

Na semana passada, a visita havia sido anunciada como uma espécie de safári ártico, com a presença de Usha Vance e outros figurões trumpistas e, mais

tarde, quando a indignação ficou patente, com o próprio Vance comunicando que também iria.

A visita – sem que houvesse um convite do governo da Groenlândia – já havia sido repudiada pelo primeiro-ministro interino, Mute Egede, como uma “provocação”.

Documento conjunto de todos os partidos groenlandeses repudiou abertamente qualquer anexação aos EUA, também rechaçada pelo governo da Dinamarca, da qual a Groenlândia é território autônomo.

O documento considerou “inaceitáveis” as ameaças de Trump de “tomar a Groenlândia” de uma forma ou outra.

Segundo o roteiro inicial, Usha Vance e sua trupe deveriam passar três dias na Groenlândia em uma “visita cultural”, que incluiria até mesmo uma “corrida de trenós puxados por cães” e idas a Nuuk e à base dos EUA na ilha do Ártico.

Diante dessa rejeição, e sob risco de manifestações contra a presença de Vance e contra a “compra”, na terça-feira, a Casa Branca ensaiou um recuo, assinalando que a incursão passaria a envolver apenas a visita à Base Espacial Pituffik dos EUA, na costa noroeste, para o que não é necessário convite, bastando um comunicado. A base existe desde 1951 e faz parte do sistema estratégico norte-americano de alerta contra mísseis intercontinentais.

# Franceses cobram nas ruas fim do apoio de Macron à guerra de Kiev



Zyuganov fala ao parlamento da Rússia

## “Putin fomentou o projeto nacional e uniu o país”, diz Zyuganov, líder do PC russo

Em discurso em Duma, o presidente do Partido Comunista da Federação da Rússia, Gennady Zyuganov, saudou os 25 anos desde a primeira eleição a presidente de Vladimir Putin, assinalando que “ele uniu o país desintegrado, lutou contra os terroristas e fez de tudo para formar programas e projetos nacionais”. A data transcorreu na quarta-feira, 26.

Agora, a principal tarefa que o presidente estabeleceu em sua mensagem foi “fortalecer nossa soberania e autossuficiência”, destacou o líder comunista. Para nosso crédito – ele acrescentou –, “conseguimos lidar com essas tarefas juntos”.

“Criou-se o Estado da União da Rússia e da Bielorrússia, que tem grandes perspectivas. E o fato de que o BRICS e a SCO [Organização de Cooperação de Shangai] foram criados, considero uma invenção brilhante de Putin e do Presidente da República Popular da China, Xi Jinping.”

Dirigindo-se ao primeiro-ministro Mikhail Mishustin, Zyuganov apontou que este, trabalhando em condições extraordinárias, conseguiu dar conta das tarefas essenciais. “Em primeiro lugar, superou as consequências da Covid em dois anos. E alcançou taxas de crescimento econômico de 4%, maiores que a média global.”

Agora – ele acrescentou – a tarefa é “fortalecer essas posições. E estamos prontos para oferecer nosso programa”.

“Hoje não devemos nos limitar a ouvir o relatório do governo. E preciso olhar para o futuro. Porque um novo mundo está se formando diante de nossos olhos, um mundo que exige abordagens fundamentalmente diferentes”, enfatizou.

“A guerra clareou a mente de muitos, estourou seus ouvidos e abriu seus olhos. E, a esse respeito, devemos entender que o Ocidente não é um parceiro. Porque eles declararam guerra contra nós. E não devemos nos tornar seus clientes novamente. Portanto, quaisquer novos acordos com eles devem ser baseados no fato de que monitoraremos sua conformidade e o processo de sua implementação”, apontou Zyuganov.

Para ele, todas as declarações recentes do presidente Putin sobre este assunto são “absolutamente justificadas”.

“É muito importante lembrar do que, em princípio, não podemos viver sem, o que a guerra demonstrou plenamente. Não podemos viver sem um exército forte, bem organizado e treinado e um poderoso complexo militar-industrial”, disse o líder comunista, acrescentando que as capacidades militares russas foram “fortalecidas aproximadamente três vezes”.

### “TAXAS DE JUROS SUFOCANTES”

Mas – observou o veterano dirigente – “dois terços dos diretores do complexo militar-industrial dizem que estão sendo sufocados pela taxa de juro. E com tal política financeira a situação só vai piorar.”

Zyuganov destacou a seguir que “não podemos viver sem segurança alimentar”. No ano passado, ele observou, “tivemos uma ótima colheita. Mas, infelizmente, em nenhuma loja, em nenhuma delas, o pão ficou um único copeque mais barato”.

O veterano deputado salientou o projeto de lei apresentado pelos comunistas para regular os preços de bens essenciais, moradia e serviços comunitários, além de medicamentos. “Gostaria de me dirigir ao primeiro-ministro: Mikhail Vladimirovich, esta lei já deveria ter sido aprovada há muito tempo e deve ser adotada imediatamente!”

“Para nós, o enfraquecimento ainda maior da ciência e da educação, que levou ao atraso tecnológico do país, é absolutamente inaceitável”, reiterou Zyuganov.

“Veja os planos que a China aprovou para o futuro. Quais intenções Trump declara junto com Musk? Os americanos decidiram investir 500 bilhões de dólares em inteligência artificial e nas mais recentes tecnologias. Eles ainda estão significativamente à nossa frente nessa área.”

Portanto – convocou –, “devemos fazer tudo o que pudermos para aumentar significativamente os gastos em produção de alta tecnologia e ciência avançada – mesmo no contexto da ação militar. Temos a capacidade para fazer isso.”

“Quando dizem que é possível fornecer educação moderna investindo três e meio por cento do PIB nela, isso é um absurdo”, advertiu Zyuganov. “Mesmo quando os nazistas estavam perto de Moscou, o país soviético investiu 6%.”

E em 1950 – ele lembrou também –, um em cada cinco rublos foi para ciência e educação. “E, como resultado, fomos capazes de superar a lacuna nuclear e criar paridade em mísseis nucleares.”

Ele chamou a “duplicar nossos recursos nessa área”. A lei proposta por Alferov, Melnikov, Kashin, Afonin, Novikov, Smolin, Ostanina, Savitskaya deveria ter sido adotada há muito tempo, acrescentou. “Esta é a lei ‘Educação para Todos’, que conta com o apoio ativo da comunidade científica e dos nossos camaradas.”

Leia a íntegra no site da Hora do povo



“Não vamos morrer na guerra da Ucrânia”, diz um dos cartazes erguidos em Paris

## China ultrapassa EUA em pesquisas: 9 das 10 maiores universidades do mundo são chinesas

Segundo o respeitado ranking da Nature, “nove das 10 maiores instituições de pesquisa do mundo são agora chinesas, com a Universidade de Harvard sendo a única presença ocidental no escalão superior”, registrou a Foreign Policy In Focus, que destacou que na última década ocorreu uma profunda mudança na academia global que alterou fundamentalmente a hierarquia da pesquisa científica. “A China, antes considerada um ator periférico na ciência de ponta, agora ascendeu à vanguarda da excelência acadêmica”.

Essa transformação sísmica, enquanto o governo Trump está instituindo cortes profundos no financiamento para pesquisa e fechando o Departamento de Educação, ressalta não apenas as proezas científicas da China, mas também sua visão estratégica de liderança global em inovação e tecnologia, observa o autor, Imran Khalid.

Uma ascensão meteórica. “Quando os rankings globais do Nature Index foram divulgados pela primeira vez em 2014, apenas oito universidades chinesas chegaram ao top 100. Hoje, esse número mais do que quintuplicou, com 42 instituições chinesas agora classificadas entre as melhores do mundo, superando as 36 universidades americanas e quatro britânicas da lista.”

Entre essas instituições, a Universidade de Ciência e Tecnologia da China (USTC) emergiu como um formidável centro de pesquisa. Agora ocupa o segundo lugar mundial, com um total de 2.585 artigos de pesquisa de alto impacto.

Da mesma forma, a Universidade de Zhejiang, a Universidade de Pequim e a Universidade de Tsinghua consolidaram suas posições de líderes, produzindo pesquisas inovadoras em campos que vão da computação quântica à energia renovável.

Khalid destaca que o do-



Edifício da Universidade de Ciência e Tecnologia da China

mínio da China é particularmente pronunciado em química, ciências físicas e ciências da terra e ambientais. “Somente em química, as universidades chinesas ocupam todos os 10 primeiros lugares, um feito impressionante que reflete o compromisso do país com a pesquisa fundamental. Da mesma forma, nas ciências físicas, oito das 10 principais instituições são chinesas, sinalizando uma mudança nas prioridades globais de pesquisa.”

Apesar de os Estados Unidos ainda liderarem a pesquisa biomédica e translacional, a China “está rapidamente fechando a lacuna”.

Instituições como a Universidade Jiao Tong de Xangai e a Academia Chinesa de Ciências estão fazendo incursões significativas em biotecnologia, genética e ciências farmacêuticas, campos tradicionalmente dominados por universidades ocidentais. O contraste na ênfase da pesquisa – o foco da China em engenharia e ciências aplicadas versus a força do Ocidente em pesquisa médica – ilustra como diferentes regiões

estão se posicionando para a futura supremacia tecnológica, observa o autor.

Ele sublinha que transformação da China em uma potência da pesquisa não aconteceu por acaso, sendo o resultado de decisões políticas deliberadas, investimentos financeiros substanciais e reformas sistêmicas destinadas a melhorar a qualidade acadêmica.

De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas da China, os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) do país atingiram um recorde histórico de 3,61 trilhões de yuans (aproximadamente US\$ 500 bilhões) em 2024.

Isso representa um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior e representa 2,68% do PIB da China, uma porcentagem que continua a aumentar de forma constante. Ao contrário do passado, onde o financiamento da pesquisa estava espalhado por muitos projetos, o governo chinês adotou uma abordagem mais estratégica, canalizando recursos para áreas-chave como inteligência artificial, ciência dos materiais e exploração espacial.

Leia mais no site do HP

## Marine Le Pen é condenada a 4 anos de cadeia e fica inelegível por desviar recursos públicos

A juíza Bénédicte de Perthuis, do tribunal do Paris que julgou o caso, calculou em 2,9 milhões de euros (cerca de R\$ 18 milhões de reais) o total do desvio, ao fazer “o Parlamento Europeu pagar pessoas que na realidade trabalhavam para o partido”. Em suma, uma “rachadinha” à francesa.

Para a juíza, Le Pen sabia do esquema e estava “no centro” dele. Le Pen acusou a Justiça de definir de forma “muito restrita” o que um assistente parlamentar faz e alegou que o dinheiro foi usado “de forma legítima”.

Le Pen e oito eurodeputados foram considerados culpados de executar o esquema entre 2004 e 2016. Sentença que o Reunião Nacional, herdeiro da Front National colaboracionista do velho Le Pen, pai de Marine, chamou de “execução da democracia francesa”.

Le Pen mantém sua cadeira parlamentar até o final do mandato, e os recursos podem levar anos para serem decididos; enquanto isso, as penalidades não se aplicam. Mas inelegibilidade entra em vigor imediatamente, por meio de uma medida chamada de “execução provisória” solicitada pelos promotores, e só será revogada se



Fascista Le Pen chega ao tribunal (Vídeo da France 24)

qualquer recurso for mantido antes da eleição.

Le Pen não será encarcerada, mas terá de ficar dois anos com tornozeleira eletrônica e mais dois anos sob liberdade condicional. Outros considerados culpados no caso na segunda-feira foram condenados a cumprir pena na prisão, com punições variando entre 12 meses e três anos.

Le Pen deixou o tribunal antes de ouvir sua sentença completa, declarando: “Não acredito de forma alguma que

cometi a menor irregularidade ou o menor ato ilegal”.

Como parte da decisão do tribunal, a RN foi condenada à apreensão de fundos já confiscados e a uma multa total de 2 milhões de euros (R\$ 13,84 milhões).

Le Pen irá recorrer. Em meio ao frenesi de Macron pró-guerra na Ucrânia, inclusive ameaçando enviar tropas, corte de direitos dos aposentados e estagnação na França, ela vinha aparecendo nas pesquisas liderando para as eleições presidenciais de 2027.

“Macron, não queremos sua guerra na Ucrânia”, “Abaixo a Otan”, “a França deve defender a paz”, bradaram os manifestantes no centro de Paris

“Macron não queremos sua guerra”, entoaram milhares de franceses que tomaram o centro de Paris em protesto contra o envio de 2 bilhões de euros (R\$12,378 bilhões) em munição e equipamento militar para a Ucrânia anunciado por Macron.

A multidão se concentrou na praça do Palais-Royal, perto do museu do Louvre, no sábado, para exigir solução política para o conflito de forma a trazer a paz. Os manifestantes atravessaram um das pontes sobre o Sena bradando e portando faixas destacando palavras-de-ordem como “Não à guerra, sim à paz”, “Não morreremos pela Ucrânia”, “Os franceses pela paz” e “Abaixo a Otan” e “Cansados da UE”.

“Esta não é a nossa guerra! O papel da França é ser um estado mediador e promover a paz, não alimentar guerras”, afirmou Florian Philippot, presidente do movimento Les Patriotes (Os Patriotas) e um dos organizadores da manifestação. “Uma multidão incrível pela paz no chamado de hoje! ‘Macron, renuncie!’ milhares e milhares de franceses estão gritando nas ruas de Paris agora mesmo!”, acrescentou.

A manifestação aconteceu dois dias após a capital francesa sediar uma cúpula de países europeus que se dizem aliados à Ucrânia e foi prometida mais uma ro-

dada de dinheiro para Kiev.

Anfitrião do encontro, o presidente francês minimizou a falta de acordo sobre o envio de tropas à Ucrânia. Ele destacou, porém, que a manutenção de sanções contra a Rússia e da ajuda monetária à Ucrânia foi aceita por todos — o que foi reiterado por outros líderes presentes, como o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e o premier britânico, Keir Starmer.

Desafiando a opinião de importantes setores, houve o anúncio de um plano conjunto entre a França e o Reino Unido para enviar tropas à Ucrânia como uma “força de garantia” no caso de um cessar-fogo entre Kiev e Moscou. Essa ideia, que Macron já havia levantado em fevereiro, além de não unânime na União Europeia, foi categoricamente rejeitada pela Rússia, que assinalou que qualquer presença de tropas da Otan, mesmo sob o pretexto de manutenção da paz, equivaleria a uma participação direta no conflito.

A crescente tensão em torno da política militar de Macron e a resposta da população nas ruas ressalta uma divisão na opinião pública francesa em relação à intervenção na Ucrânia. A medida que o governo busca fortalecer seu papel numa suposta ‘defesa da Europa’, muitos cidadãos questionam o custo humano e econômico dessa estratégia, além da correção dessas medidas.

## Greve geral contra ataques à Previdência paralisa a Bélgica

Uma greve geral paralisou a Bélgica na segunda-feira (31), contra a reforma previdenciária e o plano de austeridade anunciados pelo governo conservador do primeiro-ministro Bart De Wever, a segunda desde janeiro. Em fevereiro, mais de 100 mil foram às ruas em Bruxelas.

A greve geral foi convocada pela Federação Geral do Trabalho da Bélgica (FGTB) e pela Confederação dos Sindicatos Cristãos (CSC), atingindo o transporte público, ferrovias, aeroportos, portos, escolas, lojas e fábricas. Nos hospitais, só os serviços de emergência funcionaram. A coleta de lixo foi suspensa e os bombeiros da capital aderiram à paralisação.

Também cruzaram os braços os metalúrgicos da siderúrgica ArcelorMittal em Ghent. Bem como as fábricas e indústrias da cervejaria AB InBev em Lovaina, Hoegaarden e Jupille, De Pinte e Hasselt. Com os sindicatos reclamando da “alta carga de trabalho”, “subinvestimento” e “ambiente de trabalho tóxico”.

Os dois aeroportos de Bruxelas tiveram os voos cancelados. Os ferroviários, que tinham feito uma paralisação de sete dias contra cortes no setor, emendaram com a greve geral. O sindicato dos pilotos marítimos ACOD disse que os navios foram mantidos nos portos, incluindo 30 navios à espera na manhã de segunda-feira no Porto de Antuérpia-Bruges, um dos maiores da Europa.

“A escala e o número de cortes sociais planejados pelo governo federal não têm precedentes”, advertiu o sindicato FGTB. “Estou impressionado com a diversidade de setores e colegas que estão em greve. Podemos ver claramente que todos os setores são afetados por uma grave deterioração da capacidade de trabalhar em boas condições”, declarou Marie-Hélène Ska, secretária-geral da Confederação dos Sindicatos Cristãos (CSC) ao jornal belga L’Echo.

“Esta é a maior greve em 10 anos”, comemorou o opositor Partido Trabalhista-

### AUSTERICÍDIO

A coalizão “Arizona” – que recebeu essa denominação devido às cores dos partidos integrantes serem as da bandeira do estado norte-americano – quer impor cortes de 2,7 bilhões de euros anualmente às aposentadorias do setor público, rebaixando-as ao patamar dos trabalhadores do setor, o que atinge desproporcionalmente os servidores de baixa renda em comparação ao sistema anterior.

No total, o arrocho orçamentário pretendido chega a 18 bilhões de euros, o que terá um impacto brutal na classe trabalhadora, com quase 20% da população já exposta ao risco de pobreza ou exclusão social. Austeridade que está sendo exigida pela União Europeia (UE).

Em junho passado, a Comissão Europeia da UE acionou seu procedimento de déficit excessivo contra Bruxelas por violar o limite de 3% do PIB – e dívida pública total igual ou superior a 60% do PIB. O déficit orçamentário da Bélgica deve ser reduzido em 0,5% do PIB. Com o governo De Wever comprometido em cumprir por meio de cortes drásticos nos gastos públicos.

O plano de arrocho também limita o seguro-desemprego a um ano e estabelece condições rigorosas para extensões. A coalizão, durante as negociações para sua formação, aventou a supressão da correção dos salários pela inflação, deixada mais para a frente.

A “Arizona” – cujo nome deve ter se inspirado na fracassada coalizão “Jamaica” na vizinha Alemanha – é composta por três partidos de Flandres de língua holandesa: o conservador N-VA de De Wever, os democratas-cristãos centristas e o social-democrata Vooruit (Avante) e mais o democrata-cristão Les Engagés e o Movimento Reformista de direita da Valônia de língua francesa.

O arrocho também visa inserir a Bélgica na corrida insana de rearmamento na Europa [...] Leia mais no site

# O grande Machado e a escravidão

[O texto abaixo foi escrito como prefácio de “**O Caso da Vara e outros casos da escravidão**”. O leitor que quiser contribuir com a publicação do livro, poderá acessar <https://www.catarse.me/o caso machado de assis>]

CARLOS LOPES

**H**oje é um consenso – a rigor, uma unanimidade – que Machado de Assis é o maior escritor da nossa história literária.

Não é algo fácil atingir esse posto em uma literatura onde existem artistas como Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, para ficarmos nos prosadores. Sobretudo, considerando que Machado, mulato (ou, se o leitor quiser, negro), escreveu e publicou suas obras principalmente em um Brasil escravagista, onde a própria superestrutura política e jurídica – o império – tinha como fundamento a escravidão.

Mas, exatamente nessa situação de Machado no século XIX e princípios do século XX, está um dos grandes problemas – melhor seria dizer, uma das grandes injustiças – em relação ao que produziu.

Frequentemente o grande escritor é retratado como indiferente à escravidão, logo ele, abolicionista e amigo de abolicionistas como Joaquim Serra e Joaquim Nabuco.

Esse julgamento mostra, mais do que pouca atenção à obra de Machado, uma má vontade infinita (e preconceituosa) para com um homem que abriu os seus caminhos do modo mais aflitivo – porém, mais hábil – possível.

No primeiro romance de sua segunda fase, **Memórias Póstumas de Brás Cubas** (1881), por exemplo, a escravidão aparece da seguinte maneira:

*Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, dei-tei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — “ai, nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Cala a boca, besta!”*

Este é o mesmo Prudêncio que, no capítulo LXVIII do livro, chicoteia, como instrumento da escravidão, outro negro.

Quanto ao Cotrim, cunhado de Brás Cubas, eis o seu retrato, feito por outro escravagista, isto é, o próprio Brás Cubas:

*Reconheço que era um modelo. Arguam-no de avaréza, e cuido que tinham razão; mas a avaréza é apenas a exageração de uma virtude e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o deficit. Como era muito seco de maneiras tinha inimigos, que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode*

*honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais.*

Não nos alongaremos mais com essas pequenas lembranças das relações de Machado com a escravidão e sua crueldade intrínseca. Apenas acrescentaremos um trecho do capítulo XII, intitulado “Um episódio de 1814”. A cena é um banquete, promovido pelo pai de Brás Cubas, em celebração à derrota de Napoleão Bonaparte:

*Um sujeito, ao pé de mim, dava a outro notícia recente dos negros novos, que estavam a vir, segundo cartas que recebera de Loanda, uma carta em que o sobrinho lhe dizia ter já negociado cerca de quarenta cabeças, e outra carta em que... Trazia-as justamente na algibeira, mas não as podia ler naquela ocasião. O que afiançava é que podíamos contar, só nessa viagem, uns cento e vinte negros, pelo menos.*

Somente rememoraremos, aqui, o enforcamento a que assistiu Rubião, em **Quincas Borba** (1891), ou os “escravos de ganho”, às custas dos quais vivia a mãe de Bentinho, em **Dom Casmurro** (1899).

Para nós, é suficiente. Se o leitor necessitar de mais informações sobre esse lado da obra de Machado, sugerimos o nosso artigo **Machado de Assis e a luta pelo fim da escravatura**, publicado na Hora do Povo de 13 de maio de 2016.

Graciliano Ramos afirmou que Machado foi, antes de tudo, um contista. Não assinamos embaixo desse juízo, mas é verdade que ele foi um contista genial, comparável a Maupassant, Tchekov e outros escritores do gênero, em literaturas estrangeiras.

Pois também no conto, Machado mostrou o sadismo da escravidão.

Os três contos reunidos na coletânea que prefaciamos aqui são uma demonstração magistral, técnica e humana (se é possível técnica sem uma profunda humanidade), desse conteúdo social e político, que então abalava o império e o escravismo.

**O caso da vara**, publicado originalmente na Gazeta de Notícias (1891) – e depois reproduzido no livro **Páginas Recolhidas**, de 1899 – é uma história sobre o medo da escrava Lucrécia, espancada rotineiramente por Sinhá Rita, e a covardia de Damião, que entrega a vara para que a negra seja castigada.

O delito pelo qual Sinhá Rita quer castigar Lucrécia é, hoje, ridículo, mas não naquela época: ela atrasara o trabalho para ajudar o seminarista Damião. Este quer ajudar Lucrécia, mas tem medo de voltar ao seminário. Daí, o final do conto:

*Lucrécia fez um esforço, soltou-se das mãos da senhora, e fugiu para dentro; a senhora foi atrás e agarrou-a.*

— *Anda cá!*

— *Minha senhora, me perdoe!*

— *Não perdoe, não.*

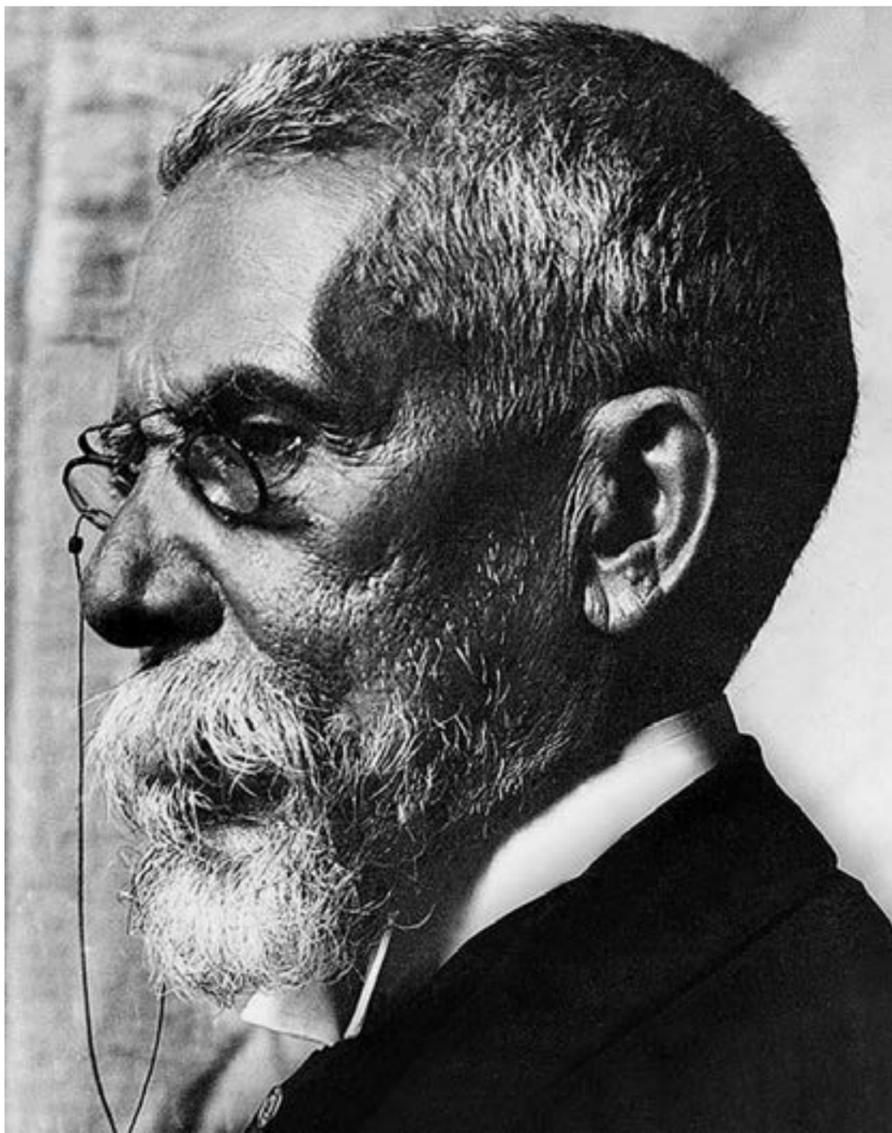
*E tornaram ambas à sala, uma presa pela orelha, debatendo-se, chorando e pedindo; a outra dizendo que não, que a havia de castigar.*

— *Onde está a vara?*

*A vara estava à cabeceira da marquesa, do outro lado da sala. Sinhá Rita, não querendo soltar a pequena, bradou ao seminarista.*

— *Sr. Damião, dê-me aquela vara, faz favor?*

*Damião ficou frio... Cruel instante! Uma nuvem passou-lhe pelos olhos. Sim,*



**Machado de Assis em 1904 (foto: Arquivo Nacional)**

*turalmente, fúria de amor. Agradeceu depressa e mal, e saiu às carreiras, não para a Roda dos enfeitados, mas para a casa de empréstimo com o filho e os cem mil-réis de gratificação. Tia Mônica, ouvida a explicação, perdoou a volta do pequeno, uma vez que trazia os cem mil-réis. Disse, é verdade, algumas palavras duras contra a escrava, por causa do aborto, além da fuga.*

*Cândido Neves, beijando o filho, entre lágrimas, verdadeiras, abençoava a fuga e não se lhe dava do aborto.*

— *Nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração.*

Por fim, **Mariana**, publicado em 1871, no *Jornal das Famílias*, é um dos contos mais desconhecidos de Machado. E, antes que o leitor machadiano proteste, advertimos que este não é o mesmo conto, de igual nome, que foi publicado no livro **Várias Histórias** (1896).

Trata-se de uma história de amor entre uma escrava e um senhor branco, em que a escrava prefere a morte do que viver separada. De certa forma, ela prefere a morte à escravidão – seu amor permeia essa decisão. O que separa o branco da escrava é, exatamente, a escravidão. Mas o fim do conto é, já naquela época, uma referência à insensibilidade dos senhores de escravos diante do sofrimento destes. Coutinho, o homem pelo qual Mariana se apaixona, considera:

*Creio que posso dizer ainda hoje que todas as mulheres de quem tenho sido amado, nenhuma me amou mais do que aquela. Sem alimentar-se de nenhuma esperança, entregou-se alegremente ao fogo do martírio; amor obscuro, silencioso, desesperado, inspirando o riso ou a indignação, mas no fundo, amor imenso e profundo, sincero e inalterável.*

Porém, logo em seguida, diz o narrador do conto:

*Coutinho concluiu assim a sua narração, que foi ouvida com tristeza por todos nós. Mas daí a pouco saíamos pela rua do Ouvidor fora, examinando os pés das damas que desciam dos carros, e fazendo a esse respeito mil reflexões mais ou menos engraçadas e oportunas. Duas horas de conversa tinha-nos restituído a mocidade.*

Seria possível dizer muito mais sobre a obra de Machado de Assis e sua relação com o escravismo da época. Por exemplo, seria possível abordar o magnífico **O espelho**, que Lúcia Miguel-Pereira, a melhor biógrafa de Machado, considera o seu melhor conto. Nele, os senhores de escravo existem apenas como imagem especular dos escravos. Quando os escravos não mais existem, a própria imagem dos senhores desaparece no espelho (v. de nossa autoria, **Brás Cubas, Quincas Borba e O Espelho do senhor de escravos**, em *Hora do Povo*, 6 de agosto de 2020).

Mas é tempo de terminar. Já fomos longe demais neste prefácio. Cabe ao leitor usufruir os contos aqui reunidos como algumas das obras-primas, não somente da nossa literatura, mas da literatura e do humanismo mundiais.

Carlos Lopes é médico, escritor, diretor de redação do *Jornal Hora do Povo* e vice-presidente do PCDoB.

**Frequentemente o grande escritor é retratado como indiferente à escravidão, logo ele, abolicionista e amigo de abolicionistas como Joaquim Serra e Joaquim Nabuco. Esse julgamento mostra, mais do que pouca atenção à obra de Machado, uma má vontade infinita (e preconceituosa) para com um homem que abriu os seus caminhos do modo mais aflitivo – porém, mais hábil – possível**

*tinha jurado apadrinhar a pequena, que por causa dele, atrasara o trabalho...*

— *Dê-me a vara, Sr. Damião!*

*Damião chegou a caminhar na direção da marquesa. A negrinha pediu-lhe então por tudo o que houvesse mais sagrado, pela mãe, pelo pai, por Nosso Senhor...*

— *Me acuda, meu sinhô moço!*

*Sinhá Rita, com a cara em fogo e os olhos esbugalhados, instava pela vara, sem largar a negrinha, agora presa de um acesso de tosse. Damião sentiu-se compungido; mas ele precisava tanto sair do seminário! Chegou à marquesa, pegou na vara e entregou-a a Sinhá Rita.*

Trata-se de uma obra-prima sobre o sofrimento dos negros, o sadismo dos senhores e a covardia dos brancos diante da escravidão.

**Pai contra mãe**, publicado em 1906, no livro **Relíquias de Casa Velha** (o mesmo livro em que Machado publicou “A Carolina”, seu poema mais famoso), começa com um retrato passa-

do, e desolador, da escravidão:

*A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dous pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.*

Cândido Neves tem por ofício, na falta de outro, capturar escravos que fugiram – e, se não capturar escravos, não consegue sustentar a família, pois não consegue outro emprego. A desgraça de todo o conto é que Cândido, por não conseguir trabalhar, nem conseguir capturar escravos fugitivos, está à beira de colocar o filho na roda dos enfeitados, para evitar a fome.

Mas é então que Arminda, uma escrava fugida e grávida, lhe atravessa o caminho.

... *Cândido Neves, com as mãos robustas, atava-lhe os pulsos e dizia que andasse. A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. Pediu então que a soltasse pelo amor de Deus.*

— *Estou grávida, meu senhor! exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, pegue-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço! – Siga! repetei Cândido Neves. – Me solte! – Não quero demoras; siga!*

Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho. Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não

*acudia. Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoites, – cousa que, no estado em que ela estava, seria pior de folha de flandres. Perguntou Cândido Neves.*

— *Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? Perguntou Cândido Neves.*

*Não estava em maré de riso, por causa do filho que lá ficara na farmácia, à espera dele. Também é certo que não costumava dizer grandes cousas. Foi arrastando a escrava pela Rua dos Ourives, em direção à da Alfândega, onde residia o senhor. Na esquina desta a luta cresceu; a escrava pôs os pés à parede, recuou com grande esforço, inutilmente. O que alcançou foi, apesar de ser a casa próxima, gastar mais tempo em lá chegar do que devera. Chegou, enfim, arrastada, desesperada, arquejando. Ainda ali ajoelhou-se, mas em vão. O senhor estava em casa, acudiu ao chamado e ao rumor.*

— *Aqui está a fujona, disse Cândido Neves. – É ela mesma. – Meu senhor! – Anda, entra...*

Arminda caiu no corredor. Ali mesmo o senhor da escrava abriu a carteira e tirou os cem mil-réis de gratificação. Cândido Neves guardou as duas notas de cinquenta mil-réis, enquanto o senhor novamente dizia à escrava que entrasse. No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou.

O fruto de algum tempo entrou sem vida neste mundo, entre os gemidos da mãe e os gestos de desespero do dono. Cândido Neves viu todo esse espetáculo. Não sabia que horas eram. Quaisquer que fossem, urgia correr à Rua da Ajuda, e foi o que ele fez sem querer conhecer as consequências do desastre.

Quando lá chegou, viu o farmacêutico sozinho, sem o filho que lhe entregara. Quis esganá-lo. Felizmente, o farmacêutico explicou tudo a tempo; o menino estava lá dentro com a família, e ambos entraram. O pai recebeu o filho com a mesma fúria com que pegara a escrava fujona de há pouco, fúria diversa, na-